FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS
CURSO DE MESTRADO

OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*Toxoplasma gondii* E *Neospora caninum* EM CÃES COM E SEM SINAIS NEUROLÓGICOS EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

BETS-SABA NAATE NAUMANN CERQUEIRA LEITE

Campo Grande – MS
2020

BETS-SABA NAATE NAUMANN CERQUEIRA LEITE

OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*Toxoplasma gondii* E *Neospora caninum* EM CÃES COM E SEM SINAIS NEUROLÓGICOS EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

OCCURRENCE OF ANTI-TOXOPLASMA GONDII AND NEOSPORA CANINUM ANTIBODIES IN DOGS WITH AND WITHOUT NEUROLOGICAL SIGNS IN CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Orientadora: Profª Drª Mariana Isa Poci Palumbo

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Veterinárias.

Campo Grande – MS
2020

Banca Examinadora

_____

Prof. Drª Mariana Isa Poci Palumbo

(Presidente)

_____

Prof. Drª Verônica Jorge Babo Terra

_____

Prof. Drº Luiz Daniel de Barros

DEDICATÓRIA

Dedico essa conquista à minha família, principalmente à minha irmã, Hazelelponi, e meu avô, Itani (*in memorian*), que sempre acreditaram em mim, me apoiaram e nada do que sou hoje teria sido possível se não fossem vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por estar presente em minha vida, permitir-me chegar até aqui, guiando-me em todos os momentos.

À minha orientadora Profª. Mariana Isa Poci Palumbo, pela confiança, ensinamentos e imprescindível paciência e motivação à medida que as dificuldades surgiram ao longo do percurso.

Aos profissionais do departamento de Medicina Veterinária Preventiva, do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina, por todo o apoio que me deram ao longo da realização do meu trabalho. Principalmente ao Prof. Luiz Daniel de Barros por toda ajuda e sugestões.

Às minhas amigas, Silvana Marques Caramalc e Simone Marques Caramalac, pela paciência, incentivo e auxilio desde o início deste projeto de pesquisa, sem elas eu não teria conseguido. Sou imensamente grata!

À minha família, por todo carinho, amor e força. Em especial aos meus pais Lucienne Mara Naumann e Itacy Cerqueira Leite pelo incentivo desde a educação infantil e às minhas irmãs, Hazelelponi Querã Naumann Cerqueira Leite e, Mizraim Raabe Naumann Cerqueira Leite, que sempre estiveram ao meu lado, me dando apoio durante toda esta trajetória.

À minha amiga de infância, Carmem Lis Wassmansdorf, que mesmo distante, desde início me incentivou e apoiou a realizar este sonho, além de toda paciência e palavras de conforto durante as adversidades.

Às minhas amigas, Daniele Salomão Mascarenhas, Fernanda Moura de Souza Auto e Suelen Vitorino Schaeffer, pela amizade, companheirismo, incentivo nos momentos difíceis e compreensão pela minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Ao meu companheiro, Milton Gonçalves Martins Filho, pela paciência e sempre estar presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo.

À FAMEZ/UFMS, por ceder suas instalações e sua rotina de atendimento.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a elaboração deste trabalho.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.” (Arthur Schopenhauer)

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS

LEITE, B. N. N. C. OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*Toxoplasma gondii* E *Neospora caninum* EM CÃES COM E SEM SINAIS NEUROLÓGICOS EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL. 2020. Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS. 2020.

RESUMO

Neospora caninum e *Toxoplasma gondii* são protozoários intracelulares, com distribuição mundial e causam distúrbios neuromusculares em diversos animais, inclusive em cães. Essa espécie é definida como hospedeiro definitivo de *N. caninum,* e apesar de não serem hospedeiros definitivos de *T. gondii*, os cães são considerados portadores, sentinelas e possíveis veiculadores mecânicos deste agente. Existem poucos estudos a respeito da prevalência sorológica de *N. caninum* e *T. gondii* na população canina em Campo Grande, MS, bem como estudos referentes a prevalência destes protozoários em animais com e sem sinais neurológicos. Devido à importância da infecção por esses protozoários, este estudo teve como objetivo investigar a ocorrência de anticorpos contra *T. gondii* e *N. caninum* em cães com e sem sinais neurológicos, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Foram coletadas 58 amostras de cães atendidos na rotina do hospital veterinário da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (HV-UFMS), provenientes de Campo Grande – MS (sendo 28 com e 30 sem sinais neurológicos). O diagnóstico sorológico para a verificação da presença de anticorpos para ambos protozoários no soro cães foi realizado através da Imunofluorescência Indireta (IFI). Títulos ≥ 1:25 e ≥ 1:16 foram considerados positivos para *N. caninum* e *T. gondii,* respectivamente. A associação da sorologia com as variáveis foi realizada através do cálculo de *odds ratio* (OR) com intervalo de confiança de 95%. Das 58 amostras de soro obtidas, 12 (20,69%) foram positivas para *T. gondii*, 13 (22,41%) positivas para *N. caninum* e três (5,17%) para ambos. Os títulos para *T. gondii* variaram de 1:16 a 1:4096 e para *N. caninum* de 1:25 a 1:100. Dos 28 (48,28%) animais com sinais neurológicos, sete (25%) eram soropositivos para *T. gondii*, nove (32,14%) sororreagentes para *N. caninum* e três (10,71%) soropositivos para ambos os agentes. As principais alterações neurológicas

observadas foram convulsões, andar compulsivo, déficit de nervos cranianos e inclinação da cabeça. Dos 30 animais sem sinais neurológicos, cinco (16,67%) foram positivos para *T. gondii* e quatro (13,33%) para *N. caninum*. Não houve associação e diferença estatística significativa entre as variáveis observadas e a soropositividade para *T. gondii* e *N. caninum.* Os resultados mostraram a presença de *N. caninum* e *T. gondii* na região de Campo Grande no Mato Grosso do Sul. Além disso, cães com e sem sinais neurológicos foram soropositivos para os dois agentes, ou seja, a toxoplasmose e neosporose devem ser inseridas no diagnóstico diferencial de cães com sintomatologia neurológica nesta região.

Palavras-chave: Campo Grande, imunofluorescência indireta, prevalência, neuropatias, sorologia.

ABSTRACT

Neospora caninum and *Toxoplasma gondii* are intracellular protozoa, with worldwide distribution and cause neuromuscular disorders in several animals, including dogs. This species is defined as the definitive host for *N. caninum* and although they are not definitive hosts for *T. gondii*, dogs are considered carriers, sentinels and possible mechanical carriers of this agent. There are few studies regarding the serological prevalence of *N. caninum* and *T. gondii* in the canine population in Campo Grande, MS, as well as studies regarding the prevalence of these protozoa in animals with and without neurological signs. Due to the importance of infection by these protozoa, this study aimed to investigate the occurrence of antibodies against *T. gondii* and *N. caninum* in dogs with and without neurological signs in Campo Grande, Mato Grosso do Sul. 58 samples of dogs seen in the routine were collected from the veterinary hospital of the Federal University of Mato Grosso do Sul (HV-UFMS), from Campo Grande – MS (28 with and 30 without neurological signs). The serological diagnosis to check for the presence of antibodies to both protozoa in the serum of dogs was carried out through Indirect Immunofluorescence (IFAT). Titers ≥1: 25 and ≥ 1:16 were considered positive for *N. caninum* and *T. gondii* respectively. The association of serology with variables was performed by calculating odds ratios (OR) with a 95% confidence interval. Of the 58 serum

samples obtained, 12 (20.69%) were positive for *T. gondii*, 13 (22.41%) positive for *N. caninum* and three (5.17%) for both. Titles for *T. gondii* ranged from 1:16 to 1:4,096 and for *N. caninum* from 1:25 to 1: 100. Of the 28 (48.28%) animals with neurological signs, seven (25%) were seropositive for *T. gondii*, nine (32.14%) seropositive for *N. caninum* and three (10.71%) seropositive for both the agents. The main neurological changes observed were seizures, compulsive walking, cranial nerve deficit and head tilt. Of the 30 animals without neurological signs, five (16.67%) were positive for *T. gondii* and four (13.33%) for *N. caninum*. There was no association and significant difference between the variables observed and seropositivity for *T. gondii* and *N. caninum.* In addition, dogs with and without neurological signs were seropositive for both agents, that is, toxoplasmosis and neosporosis should be included in the differential diagnosis of dogs with neurological signs in this region.

Keywords: Campo Grande, indirect immunofluorescence, prevalence, neuropathies, serology.

CAPÍTULO 1

1. INTRODUÇÃO GERAL

Nas últimas décadas tem aumentado a inter-relação entre animais, seres humanos e o meio ambiente, o que tem ocasionado desequilíbrios ecológicos, fato esse de grande relevância do ponto de vista da saúde pública, uma vez que aumenta a possibilidade da transmissão de zoonoses (ZINSSTAG *et al*., 2011). Desta forma, os cães, cada vez mais inseridos como membros da família a grupos familiares, podem desempenhar importante papel na manutenção e transmissão de agentes infecciosos, e atuarem como sentinelas de suas respectivas doenças (ULLMANN *et al*., 2008; BRASIL *et al.*, 2018).

A toxoplasmose e a neosporose são doenças com amplas distribuições geográficas, clinicamente semelhantes, causadas pelos protozoários *Toxoplasma gondii e Neospora caninum*, respectivamente, que são coccídeos intracelulares do filo Apicomplexa (DUBEY *et al*., 1988A). Apesar de serem bastante semelhantes geneticamente, estruturalmente e imunologicamente esses coccídeos possuem particularidades individuais, além de serem doenças biologicamente diferentes. Cães e gatos são os hospedeiros definitivos de *T. gondii e N. caninum*, respectivamente, portanto eliminam oocistos em suas fezes. Embora os felinos terem fundamental importância no ciclo biológico do *T. gondii*, por serem hospedeiros definitivos, os cães também podem mecanicamente transmitir oocistos ao homem, sendo assim, são considerados um risco potencial para a transmissão do agente (DUBEY *et al*., 2007). Além disso, a toxoplasmose é uma zoonose e uma enfermidade de grande relevância em felinos, ovinos e humanos, enquanto a neosporose afeta principalmente bovinos e cães (DUBEY, 2003). Ainda é incerto que *N. caninum* seja um protozoário zoonótico, apesar de alguns estudos demonstrarem que os seres humanos podem apresentar anticorpos contra esse agente (OSHIRO *et al*., 2015). Além disso, já foi detectada a presença deste coccídio em amostras de sangue de cordão umbilical através da reação em cadeia da polimerase (PCR) (DUARTE *et al*., 2020).

Assim como nos animais, nos seres humanos, a infecção por *T. gondii* ocorre principalmente pela ingestão de carne mal cozida ou crua contendo

cistos teciduais, pelo consumo de água ou alimentos contaminados com oocistos, assim como pela via transplacentária. Na maioria das vezes, essas infecções são assintomáticas ou autolimitantes, sendo os casos mais graves em imunossuprimidos. A primo-infecção durante a gestação pode causar sérios problemas de saúde ao feto, como nascimento prematuro, afecções neurológicas e oculares ou até mesmo aborto (JONES *et al.*, 2001). Da mesma forma, a toxoplasmose canina é considerada uma doença oportunista, os casos mais graves afetam principalmente animais com o sistema imune comprometido, caracterizada por alterações neuromuscular, respiratória e gastrointestinal, inclusive infecção generalizada (DUBEY e BEATIE, 1988; DA SILVA *et al.*, 2005).

Já foi relatada a infecção natural de cães com *N. caninum* no município de Campo Grande – MS (DE OLIVEIRA *et al*., 2004; ANDREOTTI *et al*., 2006). Além do mais, um estudo avaliou a soroprevalência de *T. gondii*, *Leishmania infantum* e *N. caninum* em Campo Grande – MS em gatos, por se tratar de área endêmica para Leishmaniose (SOUSA *et al*., 2014). Porém, são escassos os dados a respeito da prevalência sorológica de *T. gondii* na população canina nesta região, bem como estudos referentes à sua prevalência em animais com e sem sinais neurológicos. Alguns autores avaliaram a prevalência destas infecções em cães na região de Curitiba e observaram que 30,7% foram soropositivos para *T. gondii* e 11,5% para *N. caninum* e 7,7% para ambas (CONSTANTINO *et al*., 2016). Maior prevalência foi observada em outro estudo para as duas infecções, que utilizou animais oriundos de propriedades rurais limítrofes a uma reserva biológica no Espírito Santo (ACOSTA *et al*., 2016).

É relevante investigar a presença de anticorpos anti-*N. caninum* e anti-*T. gondii* em soros de cães naturalmente infectados. A carência de informações sobre as infecções por *Toxoplasma* e *Neospora* em cães com e sem sinais neurológicos reforça a necessidade de pesquisas a fim se conhecer a epidemiologia e fatores de risco para essas co-infecções na região e assim estabelecer possíveis estratégias de prevenção e saúde pública.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Avaliar a prevalência de anticorpos anti- *Toxoplasma gondii* e anti-*Neospora caninum* em uma amostra de uma população de cães com e sem sinais neurológicos em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar cães reagentes para *Toxoplasma gondii* e *Neospora caninum* e comparar a prevalência entre os grupos de animais com e sem sinais neurológicos.

- Avaliar associações de risco entre as variáveis estudadas e positividade para *T. gondii e N. caninum em cães.*

3. REVISÃO DE LITERATURA

Neospora caninum e *T. gondii* são parasitas comuns no território brasileiro. Estudos recentes demonstraram que em cães a soroprevalência de *T. gondii* varia, de acordo com a região, de 2,6% a 90% (DUBEY *et al*., 2012; DANTAS *et al.*, 2014; LANGONI *et al*., 2013; LOPES *et al*., 2015; RAIMUNDO *et al*., 2015). Animais errantes e que vivem em regiões periurbanas ou rurais, geralmente apresentam maior soroprevalência de *T. gondii* (RAIMUNDO *et al*., 2015), assim como animais idosos e habituados a comer carne crua ou mal cozida (BRITO *et al*., 2002).

A prevalência de anticorpos para *N. caninum* no Brasil varia de 1,98% a 67,6% (COIRO *et al.*, 2011; DUBEY, 2013). Estudos mostram que o livre acesso às ruas e açudes, viver em ambiente rural e idade avançada são os principais fatores de risco em cães (AZEVEDO *et al.,* 2005; BENETTI *et al*., 2008; PARADIES *et al.*, 2007; DANTAS *et al*., 2014). Além disso, Wouda *et al*. (1999) observaram grande correlação entre cães de fazendas soropositivos para *N. caninum* e a soropositividade em bovinos.

Toxoplasmose

A toxoplasmose é uma das zoonoses parasitárias mais comuns em humanos e animais de sangue quente. Em torno de um terço da população mundial foi já foi exposta a este parasita (HILL e DUBEY, 2002). Baseado em diferentes estudos epidemiológicos, considerando as altas prevalências em cães e gatos, a infecção por *T. gondii* é comum, entretanto a doença é incomum (DIAS e FREIRE, 2005). Tanto em humanos como em animais

domésticos, na maioria dos casos a infecção é assintomática, no entanto, na sua forma congênita ou em indivíduos imunocomprometidos é capaz de causar doença severa, como é o caso da infecção em animais jovens, idosos ou com doenças concomitantes (VIDOTTO, 1992; DIAS e FREIRE, 2005; DUBEY *et al*., 2012), onde a infecção pode ocasionar várias alterações neurológicas, oculares ou condições clínicas mais graves. Em animais de criação, a infecção leva ao aborto e à mortalidade de recém-nascidos (RAGOZO *et al.*, 2010).

O *T. gondii* é um parasita intracelular obrigatório e possui três estágios infecciosos, esporozoítos (presentes nos oocistos que são eliminados nas fezes de felídeos infectados), taquizoítos (forma de replicação rápida) e bradizoítos (forma de replicação lenta) em cistos teciduais. O ciclo de vida deste protozoário é do tipo heteróxeno facultativo, alterna entre os estágios sexual e assexual, que ocorre no hospedeiro definitivo e intermediário, respectivamente (RAGOZO *et al*., 2010). Os felídeos são hospedeiros definitivos e principalmente os gatos desempenham um papel importante na epidemiologia de *T. gondii*, por liberarem oocistos resistentes no meio ambiente. O ser humano e os outros animais são considerados hospedeiros intermediários ou paratênicos (VIDOTTO, 1992).

As principais vias de infecção são transplacentária, ingestão de carne crua ou mal cozida infectada com cistos teciduais proveniente de animais com infecção crônica e ingestão de alimentos e água contaminados com oocistos esporulados (DE MOURA *et al.*, 2006; RAGOZO *et al.,* 2010; DUBEY *et al.*, 2012). Pelo hábito alimentar carnívoro dos felídeos, o principal meio de infecção desses animais é pela ingestão de cistos teciduais, assim os bradizoítos penetram nas células epiteliais do intestino delgado, sofrem uma série de ciclos de reprodução assexuada (merogonia) para então passar pelo ciclo sexuado (gametogonia) de reprodução e posteriormente a liberação de oocistos nas fezes. Os gatos eliminam oocistos durante um curto período de tempo, de três a sete dias após ingestão dos cistos teciduais, entretanto pode ocorrer por mais de 20 dias, liberando até 10 milhões de oocistos nas fezes no pico de eliminação. No meio ambiente, estes oocistos tornam-se infectantes após o período de um a cinco dias e quando esporulados são bastante resistentes à maioria dos desinfetantes, podendo permanecer no meio

ambiente por meses a anos dependendo da umidade e temperatura (DUBEY e BEATIE, 1988; DUBEY *et al.*, 2012). O oocisto esporulado é uma das formas infectantes mais importantes da *T. gondii*, pela facilidade de contaminação de fezes no solo e alta resistência ambiental, assim tem importante capacidade de infectar herbívoros, onívoros, roedores, carnívoros e até o homem (VIDOTTO, 1992).

O diagnóstico definitivo de toxoplasmose *ante-mortem* é incomum, porque raramente o *T.gondii* é encontrado em amostras de tecidos, líquidos de lavagem broncoalveolares, humor aquoso e líquido cefalorraquidiano (LCR). Além disso, a detecção de occistos nas fezes de gatos com diarreia apenas sugere a toxoplasmose, uma vez que a infecção por *Besnoitia* e *Hammondia* produz oocistos com a morfologia semelhante (LAPPIN, 2017). Em cães e gatos, a detecção do DNA através da PCR e anticorpos específicos para *T. gondii* em teste sorológicos ocorre tanto em animais clinicamente doentes e saudáveis, portanto não devem ser realizados isoladamente. Dos testes séricos, a detecção do IgM é o que melhor tem correlação com a toxoplasmose clínica, pois não é comum ser detectado no soro de animais saudáveis (LAPPIN, 1999; POWELL *et al*., 2010). Desse modo, o diagnóstico *ante-mortem* é realizado com base na combinação dos sinais clínicos, detecção de anticorpos séricos, resposta positiva ao tratamento e exclusão de possíveis doenças semelhantes. A identificação de anticorpos específicos para *T. gondii* associada à detecção do DNA através da PCR é também considerada precisa para diagnosticar toxoplasmose ocular ou do sistema nervoso central (SNC) em gatos (LAPPIN, 2017).

Neosporose

O *N. caninum* teve seu reconhecimento pela primeira vez em cães na Noruega (BJERKÅS *et al*.,1984). Devido à semelhança morfológica e sintomática, este protozoário era diagnosticado como *T. gondii* até 1988, quando ocorreu a descrição de um novo gênero e espécie *N. caninum* (DUBEY *et al*., 1988A). Desde então, a neosporose emergiu como uma doença importante de cães e gados em todo o mundo e é considerada como uma das principais causas de aborto em bovinos (DUBEY, 2003; GOODSWEN *et al*., 2013).

No ciclo de vida deste coccídeo há três estágios infecciosos: os taquizoítos (localizados dentro de um vacúolo parasitóforo no citoplasma da célula hospedeira), os bradizoítos (contidos no interior dos cistos teciduais) e os esporozoítos (no interior dos oocistos). Os dois primeiros são encontrados nos hospedeiros intermediários e ocorrem intracelularmente (DUBEY *et al.,* 2002*)*. Além de serem hospedeiros intermediários, o cão doméstico (*Canis lupus familiaris*) (MCALLISTER *et al*., 1998), o coiote (*Canis latrans)* (GONDIM *et al*., 2004), o dingo (*Canis lupus dingo*) (KING *et al*., 2010) e o lobo cinzento (*Canis lupus*) (DUBEY *et al.*, 2011) são reconhecidos como hospedeiros definitivos de *N. caninum.* Neles ocorre a fase sexuada e eliminação de oocistos nas fezes, estágio morfologicamente semelhante aos oocistos de *T. gondii* e *Hammondia heydorni*, também bastante resistente às condições ambientais (MCALLISTER *et al*., 1998).

Neospora caninum pode ser transmitido vertical e horizontalmente. Na transmissão horizontal, carnívoros podem ser infectados através da ingestão de tecidos contendo cistos ou taquizoítos. Já em herbívoros e outros animais, a infecção geralmente ocorre através da ingestão de alimentos e água contaminada pelos oocistos esporulados. A transmissão vertical é comum em bovinos e a infecção transplacentária pode ocorrer quando a mãe é infectada durante a gestação, descrito como infecção transplacentária exógena. Além disso, fêmeas infectadas podem transmitir verticalmente em sucessivas gestações, devido à reativação da infecção durante a gestação, classificada como infecção transplacentária endógena (DUBEY *et al*., 2017, ANVARI *et al*., 2020).

Em cães, apesar da replicação do coccídeo ocorrer em diversos tecidos, a doença clínica reflete principalmente a infecção neuromuscular, com sinais como paralisia, ataxia entre outros sinais neurológicos de lesões multifocais do sistema nervoso central, onde o cerebelo, córtex e tronco cerebral são comumente afetados. Em alguns animais a doença é subclínica, entretanto, filhotes infectados congenitamente desenvolvem paralisia ascendente com hiperextensão dos membros posteriores, associado a atrofia muscular e tendem a apresentar quadros mais graves, assim como animais idosos e imunossuprimidos. Distúrbios pulmonares, miocárdicos, dermatológicos,

hepáticos e reprodutivos também podem ocorrer (ORDEIX *et al*., 2002; HOON-HANKS *et al*., 2013; ANVARI *et al*., 2020). Embora a encefalomielite e a miosite se desenvolvam em gatos infectados experimentalmente, quando são naturalmente expostos são soropositivos para *N. caninum*, porém não manifestam a doença clínica (DUBEY *et al.*, 1990; BRESCIANI *et al*., 2007).

O diagnóstico *ante-mortem* da neosporose é difícil e a associação da história clínica, idade e exames sorológicos são bastante pertinentes. Atualmente, há diversos métodos de diagnóstico, imunológicos e moleculares para detecção de *N. caninum* (DUBEY *et al*., 2017). A demonstração do parasito no líquido cefalorraquidiano (LCR) ou em outros tecidos fornece o diagnóstico definitivo, porém são raramente encontrados na citologia do LCR, impressões de lesões de pele e lavados broncoalveolar (GALGUT *et al.*, 2010). Os taquizoítos e/ou cistos do *N. caninum* podem ser identificados através de exames histológicos e de imuno-histoquímica, além de que a coloração imuno-histoquímica e a PCR podem ajudar a distinguir de outros parasitas relacionados, através de amostras de tecidos e fluidos corpóreos de animais e fetos infectados (DUBEY *et al*., 1988B). O parasito também pode ser isolado a partir de tecidos de animais infectados e inoculados em cultivo celular ou em animais de laboratório (LINDSAY e DUBEY, 2000).

A combinação dos sinais clínicos relacionados à neosporose com a sorologia positiva, excluindo outras causas que promovem síndromes clínicas semelhantes, fornece o diagnóstico presuntivo. Vários testes sorológicos podem ser usados para detectar anticorpos anti-*N. caninum*, incluindo reação de imunofluorescência indireta (RIFI), ensaio imunoenzimático (ELISA) e o teste modificado de aglutinação (N-MAT). A RIFI é considerada uma técnica bastante específica, com pouca reação cruzada com outros parasitos e por isso vem sendo considerada a prova padrão para o sorodiagnóstico de *N. caninum*. (YAMANE *et al*., 1993; BJÖRKMAN e UGGLA, 1999). Título maior ou igual a 1:25 aponta apenas a exposição do hospedeiro ao parasito, não necessariamente a doença (LANGONI *et al*., 2012) Estudos demonstraram que praticamente todos os casos confirmados de neosporose demonstraram títulos maiores ou iguais a 1:800, o que torna uma boa evidência quando um cão apresentar este título associado aos sinais clínicos esteja com neosporose

(BARBER e TREES, 1996). Todavia, alguns cães podem excretar oocistos e apresentar lesões compatíveis com neosporose, porém sem soroconversão, de modo a apresentar sorologia negativa, assim não significa que cão esteja livre da infecção por *N. caninum* (LINDSAY *et al.,1*999).

4. REFERÊNCIAS BICLIOGRÁFICAS

ACOSTA, I.C.L; CENTODUCATTE, L.D'A.; SOARES, H. S. *et al.* Occurrence of *Neospora caninum* and *Toxoplasma gondii* antibodies in dogs from rural properties surrounding a biological reserve, Espirito Santo, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária,** v.25, n. 4, p. 536-539, 2016.

ANDREOTTI, R.; OLIVEIRA, J, M.; E SILVA, E. A. *et al.* Occurrence of *Neospora caninum* in dogs and its correlation with visceral leishmaniasis in the urban area of Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil. **Veterinary Parasitology,** v.135, n.3-4, p.375-379, 2006.

ANVARI, D.; SABERI, R.; SHARIF, M. *et al.* Seroprevalence of *Neospora caninum* Infection in Dog Population Worldwide: A Systematic Review and Meta-analysis. **Acta Parasitologica**, v. 65, n. 2, p. 273-290, 2020.

AZEVEDO, S.S.; BATISA, C.S.A.; VASCONCELLOS, S.A. *et al*. Seroepidemiology of *Toxoplasma gondii* and *Neospora caninum* in dogs from the state of Paraíba, Northeast region of Brazil. **Research in Veterinary Science**, v.79, p.51–56, 2005.

BARBER, J.S.; TREES, A.J. Clinical aspects of 27 cases of neosporosis in dogs. **Veterinary Record**, v. 139, p. 439-443, 1996.

BENETTI, A.H.; TONIOLLO, G.H.; DOS SANTOS, T.R *et al*. Ocorrência de anticorpos ANTI-*Neospora caninum* em cães no município de Cuiabá, Mato Grosso. **Ciência Animal Brasileira.**, v.9, p.177-180, 2008.

BJÖRKMAN, C.; UGGLA, A. Serological diagnosis of *Neospora caninum* infection. **International Journal for Parasitology**, v.29, p.1497-1507,1999.

BRASIL, A.W.L.; PARENTONI, R.N.; SILVA, J.G. *et al.* Risk factors and anti-*Toxoplasma gondii* and *Neospora caninum* antibody occurrence in dogs in João Pessoa, Paraíba state, Northeastern Brazil**. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 27, n. 2, p.242-247, 2018.

BRESCIANI, K.D.S.; COSTA, A.J.; NUNES, C.M. *et al*. Ocorrência de anticorpos contra *Neospora caninum* e *Toxoplasma gondii* e estudo de fatores de risco em cães de araçatuba – SP. **Ars veterinária**, v.23, p.040-046, 2007.

BRITO, A.F.; DE SOUZA, L.C.; DA SILVA A.V. *et al*. Epidemiological and serological aspects in canine toxoplasmosis in animals with nervous symptoms. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v.97, n.1, p.31-35, 2002.

BJERKÅS, I.; MOHN, S.F.; PRESTHUS, J. Unidentified cyst-forming sporozoon causing encephalomyelitis and myositis in dogs. ***Zeitschrift fur Parasitenkunde***, v.*70, n.*2, p.271–274, 1984.

COIRO, C.J.; LANGONI, H.; SILVA, R.C. *et al.* Fatores de risco para leptospirose, leishmaniose, neosporose e toxoplasmose em cães domiciliados e peridomiciliados em Botucatu, SP. **Veterinária e Zootecnia**, v.18, n.3, p. 384-392, 2011.

CONSTANTINO, C.; PELLIZZARO, M.; PAULA, E.F.E. *et al.* Serosurvey for Leishmania spp., *Toxoplasma gondii*, Trypanosoma cruzi and *Neospora caninum* in neighborhood dogs in Curitiba-Paraná, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária,** v.25, n.4, p.504-510, 2016.

DANTAS, S.B.A.; FERNANDES, A.R.F.; SOUZA NETO, O.L. *et al.* Fatores de risco para a ocorrência de anticorpos contra *Toxoplasma gondii* e *Neospora caninum* em cães domiciliados no Nordeste do Brasil. **Semina: ciências agrárias**, v. 35, n. 2, p. 875-882, 2014.

DA SILVA, A.V.; PEZERICO, S.B.; DE LIMA, V.Y. *et al*. Genotyping of *Toxoplasma gondii* strains isolated from dogs with neurological signs. **Veterinary Parasitology**, v. 127, n. 1, p. 23-27, 2005.

DAVOOD, A.; REZA, S.; MEHDI, S. *et al*. Seroprevalence of *Neospora caninum* Infection in Dog Population Worldwide: A Systematic Review and Meta-analysis. **Acta Parasitologica**, v.65, p. 273–290, 2020.

DE MOURA L.; BAHIA-OLIVEIRA L.M.G; WADA, M.Y. *et al*. Waterborne outbreak of toxoplasmosis, Brazil, from field to gene. **Emerging Infectious Diseases**, v.12, n.2, p.326-329, 2006.

DE OLIVEIRA, J. M.; MATOS, M. F. C.; OSHIRO, L. M. *et al*. PREVALENCE OF ANTI-*Neospora caninum* ANTIBODIES IN DOGS IN THE URBAN AREA OF CAMPO GRANDE, MS, BRAZIL. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.13, n.4, p.155-158, 2004.

DIAS, A.F.D.; FREIRE R.L. Surtos de toxoplasmose em seres humanos e animais. **Semina: Ciências Agrárias**, v.26, p.239-248, 2005.

DUBEY, J.P. JENKINS, M.C., RAJENDRAN, C. *et al*. Gray wolf (Canis lupus) is a natural definitive host for *Neospora caninum*. **Veterinary parasitology**, v. 181, p. 382-387, 2011.

DUBEY, J.P. Neosporosis in dogs. **Commonwealth Agricultural Bureau Reviews**, v.8, n.55, p.1-26, 2013.

DUBEY, J.P. Review of *Neospora caninum* and neosporosis in animals. **The Korean Journal of Parasitology**, v.41, p.1-16, 2003.

DUBEY, J.P.; BARR, B.C.; BARTA, J.R. *et al*. Redescription of *Neospora caninum* and its differentiation from related coccidia. **International Journal for Parasitology**, v.32, p.929–946, 2002.

DUBEY, J.P.; BEATTIE, C.P. **Toxoplasmosis of Animals and Man**. Boca Raton: CRC Press, 1988. p.220.

DUBEY, J.P.; HATTEL, A.L.; LINDSAY, D.S*. et al*. Neonatal *Neospora caninum* infection in dogs: isolation of the causative agente and experimental transmission. **Journal of the American Veterinary Medical Association**,v.193, n.10, p.1259-1263, 1988B.

DUBEY, J.P.; LAGO, E.G.; GENNARI S.M. *et al.* Toxoplasmosis in humans and animals in Brazil: high prevalence, high burden of disease, and epidemiology. **Parasitology**, v.139, p.1375-1424, 2012.

DUBEY, J.P.; LAM, T.T.H.; SUNDAR, N. Genetic characterization of *Toxoplasma gondii* isolates in dogs from Vietnam suggests their South American origin. **Veterinary Parasitology**, v.146, n. 3-4, p.347-351, 2007.

DUBEY, J.P.; LINDSAY, D.S.; LIPSCOMB, T.P. Neosporosis in Cats. **Veterinary pathology**, v.27 p.335-339, 1990.

DUBEY, J.P; CARPENTER, J.L; SPEER, C.A. *et al*. Newly recognized fatal protozoan disease of dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v.192, n.9, p.1269-1285, 1988A.

DUBEY, J.P; HEMPHILL, A.; SCHARES, G. *et al.* **Neosporosis in animals**. Boca Raton: CRC Press, 2017. 549p.

GALGUT, B.I.; JANARDHAN, K.S.; GRONDIN, T.M. *et al.* Detection of *Neospora caninum* tachyzoites in cerebrospinal fluid of a dog following prednisone and cyclosporine therapy. **Veterinary clinical pathology**, v.39, n3, p.386–390, 2010.

GONDIM, L.F.; MCALLISTER, M.M.; PITT, W.C. *et al*. Coyotes (Canis latrans) are definitive hosts of *Neospora caninum*. **International journal for parasitology**, v.34, n.2, p.159–161, 2004.

GOODSWEN, S.J.; Kennedy, P.J.; Ellis, J.T. A review of the infection, genetics, and evolution of *Neospora caninum*: from the past to the present. **Infection, Genetics and Evolution,** v.13, p.133-150, 2013.

HILL, D.; DUBEY, J.P. *Toxoplasma gondii*: transmission, diagnosis and prevention. **Clinical microbiology and infection : the official publication of the European Society of Clinical Microbiology and Infectious Diseases**, v.8, p.634-640, 2002.

HOON-HANKS, L.L.; REGAN, D.; DUBEY, J.P. *et al*. Hepatic neosporosis in a dog treated forpemphigus foliaceus. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, v.25, p.807-810, 2013.

JONES, J.L.; LOPEZ, A.; WILSON, M. *et al*. Congenital Toxoplasmosis: A Review. **Obstetric and Gynecologic Survey**, v.56, n.5, p.296-305, 2001.

KING, J.S.; SLAPETA, J.; JENKINS, D.J. *et al*. Australian dingoes are definitive hosts of *Neospora caninum*. **International journal for parasitology**, v.40, n.8, p.945–950, 2010.

LANGONI, H.; FORNAZARI, F.; SILVA R. C. *et al*. Prevalence of antibodies against *Toxoplasma gondii* and *Neospora caninum* in dogs. **Brazilian Journal of Microbiology**, v.44, n.4, p.1327-1330, 2013.

LAPPIN, M. Feline toxoplasmosis. **In Practice**, v.21, p.578-589, 1999.

LAPPIN, M.R. Protozoal Infections. In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C.; COTE E. (eds.). **Textbook of Veterinary Internal Medicine**: diseases of the dog and the cat. 8. Ed. Canada: Saunders Elsevier, 2017. p.2291-2420.

LINDSAY, D.S; DUBEY, J.P; DUNCAN, R.B. Confirmation that the dogs is a definitive host for *Neospora caninum.* **Veterinary Parasitology,** v.82, n.4, p. 327-333, 1999.

LINDSAY, D.S, DUBEY, J.P. Canine neosporosis. **Journal of Veterinary Parasitology**, v.14, p.1-11, 2000.

LOPES, M.G, HERNANDEZ, M.; LIMA, J.T.R. *et al*. Occurrence of antibodies anti-*Toxoplasma gondii* and anti-*Neospora caninum* in dogs from Natal, RN, Brazil. **Brazilian journal of veterinary research and animal science**, v.52, n.2, p.120-124, 2015.

MCALLISTER, M.M; DUBEY, J.P; LINDSAY, D.S. *et al.* Dogs are definitive hosts of *Neospora caninum*. **International journal for parasitology,** v.28, n.9, p.1473-1478, 1998.

ORDEIX, L.; LLORET, A.; FONDEVILA, D. *et al*. Cutaneous Neosporosis During Treatment of Pemphigus Foliaceus in a Dog. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v.38, p.425-419, 2002.

OSHIRO, L.M.; MOTTA-CASTRO, A.R.C.; FREITAS, S.Z. *et al*. *Neospora caninum* and *Toxoplasma gondii* serodiagnosis in human immunodeficiency virus carriers. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.48, n.5, p.568-572, 2015.

PARADIES, P.; CAPELLI, G.; TESTINI, G. *et al*. Risk factors for canine neosporosis in farm and kennel dogs in southern Italy. **Veterinary Parasitology**, v.145, p.240-244, 2007.

POWELL, C.C.; MCLNNIS C.L.; FONTENELLE J.P.; LAPPIN, M.R. Bartonella species, feline herpesvirus-1, and *Toxoplasma gondii* PCR assay results from blood and aqueous humor samples from 104 cats with naturally occurring endogenous uveitis. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v.12, p.923-928, 2010.

RAGOZO, A.M., PENA, H.F., YAI, L.E. *et al.* Genetic diversity among *Toxoplasma gondii* isolates of small ruminants from Brazil: novel genotypes revealed. **Veterinary parasitology**, v.170, n.3-4, p.307–312, 2010.

RAIMUNDO, J. M. *et al* . *Toxoplasma gondii* and *Neospora caninum* in dogs from the state of Tocantins: serology and associated factors. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.24, n.4, p. 475-481, 2015.

SOUSA, K.C.M.; HERRERA, H.M; DOMINGOS, I.H. *et al.* Serological detection of *Toxoplasma gondii*, Leishmania infantum and *Neospora caninum* in cats from an area endemic for leishmaniasis in Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária,** v. 23, n.4, p.449-455, 2014.

ULLMANN, L.S.; GUIMARÃES, F.F.; FORNAZARI, F. *et al*. Ações de vigilância continuada, papel do cão como animal sentinela para toxoplasmose. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v.17, n.1, p.345-347, 2008.

VIDOTTO, O. Toxoplasmose: epidemiologia e importância da doença na saúde animal. **Semina: Ciências Agrárias**, v.13, p.69-75, 1992.

WOUDA, W.; T. DIJKSTRA; KRAMER, A.M.H. *et al.* Seroepidemiological evidence for a relationship between *Neospora caninum* infections in dogs and cattle. **International Journal for Parasitology,** v. 29, n.10, p.1677-1682, 1999.

YAMANE, I.; THOMFORD, J.W.; GARDNER, I.A. *et al.* Evaluation of the indirect fluorescente antibody test for diagnosis of Babesia gibsoni infections in dogs. **American Journal of Veterinary Research**, v.54, p.1579-1584, 1993.

ZINSSTAG, J.; SCHELLING, E; WALTNER-TOEWS, D. *et al*. From “one medicine” to “one health” and systemic approaches to health and well-being. **Preventive Veterinary Medicine,** v.101, n.3-4, p.148-156, 2011.

.

CAPÍTULO 2

Artigo formatado conforme normas para publicação na revista Veterinary Parasitology

525 **Occurrence of anti-*Toxoplasma gondii* and anti-*Neospora caninum* antibodies in**
526 **dogs with and without neurological signs in Mato Grosso do Sul state, Brazil**

527 Bets-Saba Naate Naumann Cerqueira Leite[a]; Silvana Marques Caramalac[a]; Simone
528 Marques Caramalac[a]; Pablo Menegon Castilho[b], Ana Flávia Minutti[b], Thais Agostinho
529 Martins[b], João Luis Garcia[b], Luiz Daniel de Barros[b]; Felipe Gazza Romão[c]; Mariana Isa
530 Poci Palumbo[d]

531

532 [a] Graduate Program in Veterinary Sciences, Faculty of Veterinary Medicine and Animal
533 Science (FAMEZ) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS, Campo
534 Grande, MS, Brasil

535 [b] Preventive Veterinary Medicine Departament, Universidade Estadual de Londrina,
536 Londrina, PR, Brazil

537 [c] Department of Small Animal Medical Clinic, Faculty of Higher Education and Integral
538 Training – FAEF, Garça, SP, Brasil.

539 [d] Department of Small Animal Medical Clinic, Department of Small Animal Medical
540 Clinic (FAMEZ) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Campo
541 Grande, MS, Brasil

542

543 **Corresponding author:** Mariana Isa Poci Palumbo, Universidade Federal de Mato
544 Grosso do Sul – UFMS, Av. Sen. Filinto Müler, 2443 - Pioneiros, Campo Grande - MS,
545 79074-460**. Telephone:** +55 67 99922-6918. **E-mail:** mariana.palumbo@ufms.br.

546

547 **Abstract** This study aimed to investigate the occurrence of antibodies against
548 *Toxoplasma gondii* and *Neospora caninum* in dogs with and without neurological signs
549 in Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Serum samples from 58 dogs were used for this

study. Serological diagnosis was performed using the indirect fluorescent antibody test (IFAT), and titers ≥ 1:25 and ≥ 1:16 were considered positive for *N. caninum* and *T. gondii*, respectively. Of the 58 serum samples, 12 (20.69%) were showed anti-*T. gondii*, 13 (22.41%) anti-*N. caninum* antibodies, and three (5.17%) for both antibodies. Anti-*T. gondii* antibody titers ranged from 16 to 4,096 while those of anti-*N. caninum* antibody ranged from 25 to 100. Of the 28 (48.28%) dogs with neurological signs, seven (25%) were seropositive for *T. gondii*, nine (32.14%) for *N. caninium* and three (10.71%) for both evaluated agents All seropositive dogs for both agents showed neurological changes. Of the 30 (51.72%) dogs without neurological signs, five (16.67%) were positive for *T. gondii* and four (13.33%) for *N. caninum*. There was no association between the following variables: neurological signs, vaccination, feeding, contact with carcasses, age, diseases, environment, breed, sex, and contactantes in the same environment, with seropositivity for *T. gondii* and *N. caninum*. The results showed the presence of *N. caninum* and *T. gondii* in Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Both dogs with and without nervous symptoms were seroreactive, thus highlighting the important role of dogs in the epidemiology of these protozoa.

Keywords: indirect fluorescent antibody test, toxoplasmosis, neosporosis, neuropathies, serology.

1. Introduction

Neospora caninum and *Toxoplasma gondii* are intracellular protozoa, with wide geographic distributions, belonging to the phylum Apicomplexa that cause neuromuscular, gastrointestinal, respiratory, and reproductive disorders in several animals, including dogs (Dubey et al., 1988; Mineo et al., 2001). They are morphologically similar, being differentiated by ultrastructural and immunological

574 particularities (Dubey & Beattie, 1988; Lindsay & Dubey, 1989) and molecular (Sager
575 et al., 2006).

576 Dogs are increasingly adopted into families; therefore, they can contribute to
577 maintaining and transmitting infectious agents (Brasil et al., 2018). They are the
578 definitive and important hosts of *N. caninum* (McAllister et al., 1998; Dubey et al.,
579 2007). Dogs have also been described as a sentinel and possible risk factor for *T. gondii*
580 infection in humans due to their role in the mechanical transmission of oocysts (Schares
581 et al., 2005; Lopes et al., 2014).

582 Toxoplasmosis is a serious public health problem, with greater importance in
583 women who get infected during pregnancy and immunocompromised people, such as
584 HIV patients, who usually have neurological changes (Dubey et al., 2012). Children of
585 women who were first infected during pregnancy may have serious health
586 complications, such as neurological and ocular disorders, and even fetal death and
587 abortion (Dubey et al., 2009; Torgerson & Mastroiacovo, 2013).

588 The pathogenicity of *N. caninum* and the severity of the infection vary according
589 to the host species; is mainly a clinical disease of cattle and dogs (Dubey et al., 2017).
590 Neosporosis is one of the main causes of abortion in cattle, with estimated economic
591 loss in world livestock ranging from 2 to 5% per year in most farms, and reaching 20%
592 in some (Goodswen et al., 2013). Wouda et al. (1999) observed a strong correlation
593 between farms dogs seropositive for *N. caninum* and seropositivity in cattle from the
594 same farms. In addition, Lobato et al. (2006) reported the presence of *N. caninum*
595 antibodies in humans, especially in HIV-infected patients and patients with neurological
596 disorders, moreover was significantly associated with seropositivity for *T. gondii*.

However, the zoonotic potential of *N. caninum* has not yet been fully established (Bresciani et al., 2007; Duarte et al., 2020).

Previous studies have revealed the occurrence of *N. caninum* in dogs in the municipality of Campo Grande - MS (Oliveira et al., 2004; Andreotti et al., 2004; 2006). However, there is little data on the serological prevalence of *T. gondii* in the canine population in this region as well as studies on the prevalence of these protozoa in dogs with and without neurological signs.

Considering the limited regional data in the city of Campo Grande and the importance of *T. gondii and N. caninum* in dogs and other species, the aim of this study was to evaluate the association of *T. gondii* and *N. caninum* infection in dogs with and without neurological signs in Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

2. Material and Methods

2.1 Ethics Committee

Dog owners authorized the use of their dogs by signing the Free Consent Form. This study was approved by the Ethics and Use of Animals Committee (CEUA) of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS) (protocol 511 1.034/2019).

2.2 Study area and *samples*

The present study was conducted in Campo Grande (20°26'16″ "S and 54°32'16" ″W), in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. According to the Köppen-Geiger climatic classification, the climate of this area is predominantly tropical, with dry-winter characteristics, subtype AW. A well-defined rainy season occurs during the summer months (November–March), while the dry period occurs in the other months of the year. It is characterized by high temperatures, from 18 - 28 °C, with thermal variation from 5 - 7 °C.

Fifty-eight blood samples were collected from dogs from various regions of the city of Campo Grande - MS treated during routine visits at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS) veterinary hospital from April 2019 to December 2019. The dogs were divided into two groups: control (without neurological signs) (WNN, n = 30) and case (dogs with neurological signs) (NS, n = 28). Animals with seizures, behavioral changes, cranial nerve deficits, paralysis or limb paraplegia were considered "cases". The owners responded to a questionnaire regarding their dogs with the objective of identifying possible factors associated with the occurrence of toxoplasmosis and neosporosis among the dogs in the study region, including sex, age, breed, place of habitation, presence of contactants, contact with wild or wandering animals, access to the streets, food, ingestion of raw meat, contact with carcass of other animals, morbid antecedents, and vaccination. The signs presented by dogs with neurological alterations were recorded as well as the lesion site, identified through neurological examination. Other diseases that promote neurological changes have not been excluded.

2.3 Serological exams

Serological diagnosis to verify the presence of anti-*N. caninum* and anti-*T. gondii* antibodies in the serum of dogs were performed using IFAT technique, according to the methods by Conrad et al. (1993) and Camargo (1974). Tachyzoites of the Nc-1 strain of *N. caninum* previously cultivated in VERO cells and tachyzoites of the RH strain of *T. gondii* previously inoculated in mice were used as the antigen and canine total anti-IgG conjugate (Sigma, USA) as the secondary antibody. As a control, sera from dogs known to be positive and negative were included in all the slides used. The samples for *N. caninum* and *T. gondii* were initially diluted at 1:25 and 1:16,

respectively, and then incubated in a humid chamber at 37 °C for 30 min. They were then washed three times in PBS for 5 min for *N. caninum* and 10 min for *T. gondii*. Sequentially, diluted conjugate was added to PBS and the incubation and washing process performed again. After drying the slides, they were mounted with glycerin (pH 9.0) and a cover slip and examined under an epifluorescence microscope (Nikon, Japan). Only samples that showed fluorescence of the entire surface of the tachyzoites were considered positive. Samples ≥ 1:25 and ≥1:16 were considered positive for *N. caninum* and *T. gondii*, respectively.

2.4 Statistical analysis

Association of serological test results with the variables used in the epidemiological questionnaire was performed by calculating the odds ratio (OR) with a 95% confidence interval, p-value <0.05 were considered significant. All analyses were performed using the Bioestat 5.0 program.

3. Results

Of the 58 canine serum samples analyzed using IFAT, 12 (20.69%) showed anti-*T. gondii* antibodies, 13 (22.41%) anti-*N. caninum antibodies*, and three (5.17%) showed both antibodies. Anti-*T. gondii* antibody titers for ranged from 1:16 to 1:4,096, while those of anti-*N. caninum* antibodies ranged from 1:25 to 1:100, as shown in Table 1. Of the 3 dogs positive for both protozoa, one dog (33.33%) had anti-*T. gondii* and anti-*N. caninum* antibody titers of 1:16 and 1:50, respectively, while the other two (66.67%) both had 1:64 and 1:100, respectively.

Of the 28 (48.28%) dogs with neurological signs, seven (25%) were seropositive for *T. gondii*, with antibody titers ranging from 1:16 to 1:4,096, while nine (32.14%) had antibody titers for anti-*N. caninum* which ranged from 1:25 to 1:100. Three

(10,71%) dogs were seropositive for both evaluated agents, with antibody titers ranging from 1:16–1:64 and 1:50–1:100 for anti-*T. gondii* and anti-*N. caninum*, respectively. The main neurological alterations observed were seizures, compulsive walking, cranial nerve deficits and head tilt (Table 2). Of the 30 (51.72%) dogs without neurological signs, five (16.67%) were positive for *T. gondii* and four (13.33%) for *N. caninium*, with antibody titers ranging from 1:16-1:4,096 and 1:25-1:50, respectively.

There was no statistically significant association or difference ($p > 0.05$) between the possible risk factors for toxoplasmosis (Table 3) and neosporosis (Table 4) analyzed in this study.

4. Discussion

In this study, the seroprevalence of anti-*T.gondii* antibodies in dogs was 20.69%, similar to that observed by De Souza et al. (2003), Coiro et al. (2011), and Langoni et al. (2013), in which 19.7%, 26.9%, and 20.8% of dogs in the state of São Paulo, respectively, were seropositive for *T. gondii*, . In Brazil, previous studies have demonstrated a wide variation in the frequency of seropositive dogs in other regions, such as 12.7% in the municipality of Natal, Rio Grande do Norte (Lopes et al., 2015), 15.6% in Patos, Paraíba (Dantas et al., 2014), 57.4% in Araguaína, Tocantins (Raimundo et al., 2015), and 88.5% in Jauru, Mato Grosso (Santos et al., 2009).

Presence of antibodies against *N. caninum* was observed in 22.41% of the canine blood samples evaluated, similar to those reported by de Souza et al. (2002), Fernandes et al. (2004), Oliveira et al. (2004), Andreotti et al. (2006), and Raimundo et al. (2015). Oliveira et al. (2004) and Andreotti et al. (2006) noted in the same region, values close to those of the present study, was verified seropositivity in 26.53% and 27.2% of dogs.

693 The seroprevalence obtained in the present study for *N. caninum* is in
694 accordance with that observed in the worldwide canine population (17.14%). There is
695 great variation in the occurrence of antibodies against *N. caninum* in dogs in Brazil and
696 worldwide, with a higher prevalence of *N. caninum* in dogs in Belgium (41.36%) and
697 Grenada (1.62%) (Anvari et al., 2020). In Brazil, there was also a wide variation in the
698 seroprevalence of *N. caninum*, with values from 2.6% in Bahia (Sicupira et al., 2012) up
699 to 67.6% in Mato Grosso (Benetti et al., 2009).
700 Only 5.17% of the evaluated dogs were seropositive for both protozoa; these
701 values were close to those found by Azevedo et al. (2005) in Campina Grande, Paraíba
702 (4.9%) and by Varandas et al. (2001) in the Northeast of the State of São Paulo (5.76%).
703 Variations in the prevalence of antibodies against *N. caninum* and *T. gondii* may
704 be due to several factors, such as sample size, characteristics of the population studied,
705 regional differences, study seasonality, as well as different serological assays, and cut-
706 off titers (Azevedo et al., 2005; Anvari et al., 2020).
707 Of the dogs with neurological signs, 25% were positive for *T. gondii*, 32.14% for
708 *N. caninum*, and 10.71% for both protozoa. There are only a few studies on the
709 seroprevalence of neosporosis and toxoplasmosis in dogs with neurological signs, since
710 most Brazilian studies as well as those in other countries have been conducted with
711 asymptomatic dogs. In this study, there was a higher occurrence of neurologic signs in
712 dogs positive for *N. caninum*, which differs from previous studies that demonstrated
713 that most dogs with neurological clinical signs were seropositive for *T. gondii* (Mineo et
714 al., 2001; Giraldi et al., 2002, and Plugge et al., 2011).
715 Toxoplasmosis, neosporosis and distemper promote similar clinical signs,
716 increasing the importance of the differential diagnosis of these diseases, in addition,
717 Brito et al. (2002) concluded that a toxoplasmosis has been associated with changes

718 combined with distemper, since this virus presents an important immunosuppressive
719 action. The dogs with clinical *N. caninum* infection usually have titers higher than 1:800
720 (Barber & Trees, 1996). However, lower titers were observed in dogs with neurological
721 signs, as observed by Plugge et al. (2011), which could be correlated with other diseases
722 that lead to neurological signs, such as leishmaniasis and ehrlichiosis, considering that
723 in the present study, these were not excluded or possibly because the dogs did not
724 undergo seroconvert.

725 Although carnivorism is the main form of infection by *T. gondii* in animals and
726 humans (Dubey & Beattie, 1988), this study did not find an association between the
727 type of feeding and seropositivity for *T. gondii*, corroborating observations in other
728 studies (Bresciani et al., 2007; Constantino et al., 2016; Rodrigues et al., 2016).
729 However, Moura et al. (2009) reported a higher occurrence toxoplasmosis in dogs
730 receiving a homemade diet. Carlos et al. (2010) also observed that there was no
731 statistical significance in relation to the consumption of raw meat; however, the
732 consumption of homemade food and meat were considered risk factors for *T. gondii*
733 infection.

734 Although all dogs had owners, the majority (60.34%) had free access to streets.
735 This variable had no statistically significant association with seropositivity for *T. gondii*,
736 which was also observed by Bresciani et al. (2007). However, Ferreira et al. (2016)
737 observed high seroprevalence in domiciled dogs which did not have free access to
738 streets. These findings demonstrate the environment shared between them can offer
739 conditions for *T. gondii* infection, reinforcing the important role of the dog as a sentinel
740 of toxoplasmosis.

741 There was no association regarding age and the presence of antibodies against *T.*
742 *gondii*, which is in accordance with previous studies (Varandas et al., 2001; Romanelli

et al., 2007; Langoni et al., 2013). However, Guimarães et al. (2009) and Dantas et al. (2014) observed that the probability of infection increases with age, possibly due to greater exposure to the agent, which was not noticed in the present study.

In this study, no correlation was observed between seropositivity for *T. gondii* and the racial pattern of the dogs, however Carlos et al. (2010) and Dantas et al. (2014) noted that mixed breed dogs are more likely to be seropositive for *T. gondii* than breed dogs. In addition, they suggested that these results are probably related to the management conditions in which these animals are submitted, as well as the characteristics of the owner, since in many times, the mixed animals belong to families with few economic resources, so they end up not having access to quality food and water, in addition they have free access to the street.

We did not observe association between sex and the environment with the presence of anti-*T. gondii* antibodies. Similar results were observed in previous studies (Varandas et al., 2001; Langoni et al., 2013; Acosta et al., 2016; Ferreira et al., 2016), contradicting those observed by Coiro et al. (2011), who found that female dogs had a 1.6 times higher chance of *T. gondii* infection than male dogs. Regarding the variable environment, Raimundo et al. (2015) verified a higher occurrence of seropositivity in dogs from rural areas than that in dogs from urban areas, even without statistical association, a fact possibly explained by the greater exposure of dogs from rural area is the contact with intermediated host.

The main route of *N. caninum* infection in dogs is by ingestion of food contaminated with tissue cysts. However, in the present study, both raw meat consumption and homemade feeding were not significantly associated with the presence of antibodies against *N. caninum*, similar to studies by Benetti et al. (2008) and Cañón-Franco et al. (2003). Thus, the infection of the animals in this study may have occurred

768 through factors that were not included, such as ingestion of contaminated water or feces,
769 since it is common for dogs to have the habit of coprophagia. Future studies should be
770 carried out in search of these factors, as a possible risk of infection.

771 Although in this study there was no association between street access and living
772 in a rural environment with seropositivity for *N. caninum,* other authors have reported a
773 strong association between the occurrence of anti-*N.caninum* antibodies and street
774 access (Gennari et al., 2002; Azevedo et al., 2005; Benetti et al., 2008).

775 There was no significant difference in *N. caninum* infection in terms of age,
776 breed, and sex, corroborating previous studies (Gennari et al., 2002; Romanelli et al.,
777 2007; Sousa et al., 2012, and Langoni et al., 2013). However, a study by Capelli et al.
778 (2004), in Italy, detected that older dogs had a higher risk of *N. caninum* infection, and
779 that purebred dogs had higher seropositivity (13.6%) than those without a defined breed
780 (7.1%). Oliveira et al. (2004) also observed an association between the presence of
781 antibodies against *N. caninum* with age, as did Raimundo et al. (2015); however, they
782 found a higher prevalence in dogs without a defined breed. Moreover, according to
783 Acosta et al. (2016), there was no significant difference between male and female dogs
784 from the rural areas of Espírito Santo. Although Oliveira et al. (2004) observed that
785 male dogs had higher seroprevalence (30.71%) than that of female dogs (20.95%), there
786 was no statistically significant difference, suggesting that male and female dogs are
787 exposed to the same risks.

788 **4. Conclusion**

789 The results showed the presence of *N. caninum* and *T. gondii* in the Campo
790 Grande region of Mato Grosso do Sul. Dogs with and without nervous symptoms were
791 seropositive, thus revealing their important role in the epidemiology of these coccids.

However, further studies with a larger sample are needed in order to understand the epidemiology and risk factors for these co-infections in the region.

Acknowledgements

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

References

Acosta, I.d.C.L., Centoducatte, L.D.A., Soares, H.S., Marcili, A., Gondim, M.F.N., Rossi Junior, J.L., Gennari, S.M., 2016. Occurrence of *Neospora caninum* and *Toxoplasma gondii* antibodies in dogs from rural properties surrounding a biological reserve, Espirito Santo, Brasil. Rev. Bras. Parasitol. Vet. 25, 536-539.

Andreotti, R., Oliveira, J.M., e Silva, E.A., Oshiro, L.M., Matos, M.d.F.C., 2006. Occurrence of *Neospora caninum* in dogs and its correlation with visceral leishmaniasis in the urban area of Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil. Vet. Parasitol. 135, 375-379.

Andreotti, R., Pinckney, R.D., Pires, P.P., E Silva, E.A., 2004. Evidence of *Neospora caninum* in beef cattle and dogs in the state of Mato Grosso do Sul, center-western region, Brazil. Rev. Bras. Parasitol. Vet. 13, 129-131.

Anvari, D., Saberi, R., Sharif, M., Sarvi, S., Hosseini, S.A., Moosazadeh, M., Hosseininejad, Z., Chegeni, T.N., Daryani, A., 2020. Seroprevalence of *Neospora caninum* infection in dog population worldwide: A systematic review and meta-analysis. Acta. Parasitol. 65, 1-18.

Azevedo, S., Batista, C., Vasconcellos, S., Aguiar, D., Ragozo, A., Rodrigues, A., Alves, C., Gennari, S., 2005. Seroepidemiology of *Toxoplasma gondii* and *Neospora caninum* in dogs from the state of Paraíba, Northeast region of Brazil. Res. Vet. Sci. 79, 51-56.

817 Barber JS, Trees AJ., 1996. Clinical aspects of 27 cases of neosporosis in dogs. Vet
818 Rec. 139, 439-43.
819 Benetti, A.H., Schein, F.B., dos Santos, T.R., Gilson Hélio, T., da Costa, A.J., Mineo,
820 J.R., Lobato, J., Silva, D.A.d.O., Gennari, S.M., 2009. Pesquisa de anticorpos anti-
821 *Neospora caninum* em bovinos leiteiros, cães e trabalhadores rurais da região Sudoeste
822 do Estado de Mato Grosso. Rev. Bras. Parasitol. Vet. 18, 29-33.
823 Benetti, A.H., Toniollo, G.H., dos Santos, T.R., Gennari, S.M., da Costa, A.J., Dias,
824 R.A., 2008. OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*Neospora caninum* EM CÃES
825 NOMUNICÍPIO DE CUIABÁ, MATO GROSSO. Ciênc. Anim. Bras. 9, 177-180.
826 Brasil, A.W.d.L., Parentoni, R.N., da Silva, J.G., Santos, C.d.S.A.B., Mota, R.A., de
827 Azevedo, S.S., 2018. Risk factors and anti-*Toxoplasma gondii* and *Neospora caninum*
828 antibody occurrence in dogs in João Pessoa, Paraíba state, Northeastern Brazil. Rev.
829 Bras. Parasitol. Vet. 27, 242-247.
830 Bresciani, K., Costa, A., Nunes, C., Serrano, A., Moura, A., Stobbe, N., Perri, S., Dias,
831 R., Gennari, S., 2007. Ocorrência de anticorpos contra *Neospora caninum* e *Toxoplasma*
832 *gondii* e estudo de fatores de risco em cães de Araçatuba-SP. Ars. Vet. 23, 40-46.
833 Camargo, M., 1974. Introdução às técnicas de imunofluorescência. Rev. Bras. Pat. Clín.
834 10, 87-107.
835 Brito, A.F.D., Souza, L.C.D., Silva, A.V.D., Langoni, H., 2002. Epidemiological and
836 serological aspects in canine toxoplasmosis in animals with nervous symptoms. Mem
837 Inst Oswaldo Cruz, 97, 31-35.
838 Cañón-Franco, W., Bergamaschi, D., Labruna, M., Camargo, L., Souza, S., Silva, J.,
839 Pinter, A., Dubey, J., Gennari, S., 2003. Prevalence of antibodies to *Neospora caninum*
840 in dogs from Amazon, Brazil. Vet. Parasitol. 115, 71-74.

841 Capelli, G., Nardelli, S., di Regalbono, A.F., Scala, A., Pietrobelli, M., 2004. Sero-
842 epidemiological survey of *Neospora caninum* infection in dogs in north-eastern Italy.
843 Vet Parasitol. 123, 143-148.
844 Carlos, R.S.A., Albuquerque, G.R., Bezerra, R.A., Sicupira, P.M.L., Munhoz, A.D.,
845 Lopes, C.W.G., 2010. Ocorrência de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* e principais
846 fatores de risco associados à infecção canina na região de Ilhéus-Itabuna, estado da
847 Bahia. Rev. Bras. Med. Vet. 32, 115-121.
848 Coiro, C.J., Langoni, H., Silva, da R.C., Ullmann, L.S., 2011. Fatores de risco para
849 leptospirose, leishmaniose, neosporose e toxoplasmose em cães domiciliados e
850 peridomíciliados em Botucatu-SP. Vet. e Zoot. 18, 393-407.
851 Conrad, P.A., Sverlow, K., Anderson, M., Rowe, J., BonDurant, R., Tuter, G.,
852 Breitmeyer, R., Palmer, C., Thurmond, M., Ardans, A., 1993. Detection of serum
853 antibody responses in cattle with natural or experimental *Neospora* infections. J. Vet.
854 Diagn. Invest. 5, 572-578.
855 Constantino, C., Pellizzaro, M., de Paula, E.F.E., Vieira, T.S.W.J., Brandão, A.P.D.,
856 Ferreira, F., Vieira, R.F.d.C., Langoni, H., Biondo, A.W., 2016. Serosurvey for
857 *Leishmania spp.*, *Toxoplasma gondii*, *Trypanosoma cruzi* and *Neospora caninum* in
858 neighborhood dogs in Curitiba-Paraná, Brazil. Rev. Bras. Parasitol. Vet. 25, 504-510.
859 Dantas, S.B.A., da Fonsêca Fernandes, A.R., de Souza Neto, O.L., Mota, R.A., Alves,
860 C.J., de Azevedo, S.S., 2014. Fatores de risco para a ocorrência de anticorpos contra
861 *Toxoplasma gondii* e *Neospora caninum* em cães domiciliados no Nordeste do Brasil.
862 Semina: Ciênc. Agrár. 35, 875-881.
863 De Souza, S.L., Gennari, S.M., Yai, L.E., D'Auria, S.R., Cardoso, S.M., Junior, J.S.G.,
864 Dubey, J.P., 2003. Occurrence of *Toxoplasma gondii* antibodies in sera from dogs of the
865 urban and rural areas from Brazil. Rev. Bras. Parasitol. Vet. 12, 1-3.

De Souza, S.L.P., Guimarães Jr, J., Ferreira, F., Dubey, J., Gennari, S., 2002. Prevalence of *Neospora caninum* antibodies in dogs from dairy cattle farms in Parana, Brazil. J. of Parasitol. 88, 408-409.

Duarte, P. O., Oshiro, L. M., Zimmermann, N. P., Csordas, B. G., Dourado, D. M., Barros, J. C., Andreotti, R., 2020. Serological and molecular detection of *Neospora caninum* and *Toxoplasma gondii* in human umbilical cord blood and placental tissue samples. Sci. Rep. 10, 1-8.

Dubey, J. P., Hemphill, A., Schares, G., Calero-Bernal, R., 2017. Neosporosis in animals. CRC Press, Inc., Boca Raton, FL, 549pp.

Dubey, J., Carpenter, J., Speer, C., Topper, M., Uggla, A., 1988. Newly recognized fatal protozoan disease of dogs. J. Am. Vet. Med. Assoc. 192, 1269-1285.

Dubey, J., Huong, L.T.T., Sundar, N., Su, C., 2007. Genetic characterization of *Toxoplasma gondii* isolates in dogs from Vietnam suggests their South American origin. Vet. Parasitol. 146, 347-351.

Dubey, J., Lago, E., Gennari, S., Su, C., Jones, J., 2012. Toxoplasmosis in humans and animals in Brazil: high prevalence, high burden of disease, and epidemiology. Parasitology 139, 1375-1324.

Dubey, J., Lindsay, D.S., Lappin, M.R., 2009. Toxoplasmosis and other intestinal coccidial infections in cats and dogs. Vet. Clin. Small. Anim. 39, 1009-1034.

Dubey, J.P., Beattie, C., 1988. Toxoplasmosis of animals and man. CRC Press, Inc., Boca Raton, FL, 220 pp.

Fernandes, B., Gennari, S., Souza, S., Carvalho, J., Oliveira, W., Cury, M., 2004. Prevalence of anti-*Neospora caninum* antibodies in dogs from urban, periurban and rural areas of the city of Uberlândia, Minas Gerais—Brazil. Vet. Parasitol. 123, 33-40.

890 Ferreira, F.P., Miura, A.C., Mareze, M., Garcia, J.L., Freire, R.L., Navarro, I.T., 2016.
891 Frequency of anti-*Toxoplasma gondii* antibodies in dogs with clinical signs consistent
892 with toxoplasmosis. Cienc. Anim. Bras. 17, 640-646.
893 Gennari, S., Yai, L., D'Áuria, S., Cardoso, S., Kwok, O., Jenkins, M., Dubey, J., 2002.
894 Occurrence of *Neospora caninum* antibodies in sera from dogs of the city of São Paulo,
895 Brazil. Vet. Parasitol.106, 177-179.
896 Giraldi, J.H., Bracarense, A.P.F.R.L., Vidotto, O., Tudury, E.A., Navarro, I.T., Batista,
897 T.N., 2002. Sorologia e histopatologia de *Toxoplasma gondii* e *Neospora caninum* em
898 cães portadores de distúrbios neurológicos. Semina: Ciênc. Agrár. 23, 9-14.
899 Goodswen, S.J., Kennedy, P.J., Ellis, J.T., 2013. A review of the infection, genetics, and
900 evolution of *Neospora caninum*: from the past to the present. Infect. Genet. Evol. 13,
901 133-150.
902 Guimarães, A.M., Rocha, C.M., Oliveira, T.M., Rosado, I.R., Morais, L.G., Santos,
903 R.R., 2009. Factors associated the seropositivity for Babesia, Toxoplasma, Neospora e
904 Leishmania in dogs attended at nine veterinary clinics in the municipality of Lavras,
905 MG. Rev Bras Parasitol Vet. 18, 40-53.
906 Langoni, H., Fornazari, F., da Silva, R.C., Monti, E.T., Villa, F.B., 2013. Prevalence of
907 antibodies against *Toxoplasma gondii* and *Neospora caninum* in dogs. Braz. J.
908 Microbiol. 44, 1327-1330.
909 Lindsay, D.S., Dubey, J., 1989. In vitro development of *Neospora caninum* (Protozoa:
910 Apicomplexa) from dogs. J. Parasitol. 75, 163-165.
911 Lobato, J., Silva, D.A., Mineo, T.W., Amaral, J.D., Segundo, G.R.S., Costa-Cruz, J.M.,
912 Ferreira, M.S., Borges, A.S., Mineo, J.R., 2006. Detection of immunoglobulin G
913 antibodies to *Neospora caninum* in humans: high seropositivity rates in patients who are

914 infected by human immunodeficiency virus or have neurological disorders. Clin.
915 Vaccine. Immunol. 13, 84-89.
916 Lopes, A., Dubey, J., Dardé, M.-L., Cardoso, L., 2014. Epidemiological review of
917 *Toxoplasma gondii* infection in humans and animals in Portugal. Parasitology. 141,
918 1699-1708.
919 Lopes, M.G., Hernandez, M., de LIMA, J.T.R., Grisi Filho, J.H.H., Gennari, S.M.,
920 2015. Occurrence of antibodies anti-*Toxoplasma gondii* and anti-*Neospora caninum* in
921 dogs from Natal, RN, Brazil. Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci. 52, 120-124.
922 McAllister, M., Dubey, J., Lindsay, D., Jolley, W., Wills, R., McGuire, A., 1998. Dogs
923 are definitive hosts of *Neospora caninum*. Int. J. Parasitol. 28, 1473–1478.
924 Mineo, T., Silva, D., Costa, G., Von Ancken, A., Kasper, L., Souza, M., Cabral, D.,
925 Costa, A., Mineo, J., 2001. Detection of IgG antibodies to *Neospora caninum* and
926 *Toxoplasma gondii* in dogs examined in a veterinary hospital from Brazil. Vet.
927 Parasitol. 98, 239-245.
928 De Moura, A.B., de Souza, A.P., Sartor, A.A., Bellato, V., Teixeira, E.B., Pisetta, G.M.,
929 Heusser Junior, A., 2009. Ocorrência de anticorpos e fatores de risco para infecção por
930 *Toxoplasma gondii* em cães, nas cidades de Lages e Balneário Camboriú, Santa
931 Catarina, Brasil. Rev. Bras. Parasitol. Vet. 18, 52-56.
932 Oliveira, J., Matos, M., Oshiro, L., Andreotti, R., 2004. Prevalence of anti-*Neospora*
933 *caninum* antibodies in dogs in the urban area of Campo Grande, MS, Brazil. Revis.
934 Bras, Parasitol. Vet. 13, 155-158.
935 Plugge, N.F., Ferreira, F.M., Richartz, R.R.T.d.B., de Siqueira, A., Dittrich, R.L., 2011.
936 Occurrence of antibodies against *Neospora caninum* and/or *Toxoplasma gondii* in dogs
937 with neurological signs. Revis. Bras. de Parasitol. Vet. 20, 202-206.

Raimundo, J.M., Guimarães, A., Moraes, L.M.d.B., Santos, L.A., Nepomuceno, L.L., Barbosa, S.M., Pires, M.S., Santos, H.A., Massard, C.L., Machado, R.Z., 2015. *Toxoplasma gondii* and *Neospora caninum* in dogs from the state of Tocantins: serology and associated factors. Revis. Bras. de Parasitol. Vet. 24, 475-481.

Rodrigues, J.Y., Almeida, A.B.P.F., Boa Sorte, E.C., Gasparetto, N.D., Cruz, F.A.C.S., Sousa, V.R.F., 2016. Seroprevalence of *Toxoplasma gondii* in dogs of riverside communities of Mato Grosso Pantanal, Brazil. Revis. Bras. de Parasitol. Vet. 25, 531-535.

Romanelli, P.R., Freire, R.L., Vidotto, O., Marana, E.R.M., Ogawa, L., De Paula, V., Garcia, J.L., Navarro, I.T., 2007. Prevalence of *Neospora caninum* and *Toxoplasma gondii* in sheep and dogs from Guarapuava farms, Paraná State, Brazil. Res. Vet. Sci. 82, 202-207.

Sager, H., Moret, C.S., Müller, N., Staubli, D., Esposito, M., Schares, G., Hässig, M., Stärk, K., Gottstein, B., 2006. Incidence of *Neospora caninum* and other intestinal protozoan parasites in populations of Swiss dogs. Vet. Parasitol. 139, 84-92.

Santos, T., Costa, A., Toniollo, G.H., Luvizotto, M.C.R., Benetti, A., Santos, R., Matta, D., Lopes, W., Oliveira, J., Oliveira, G., 2009. Prevalence of anti-*Toxoplasma gondii* antibodies in dairy cattle, dogs, and humans from the Jauru micro-region, Mato Grosso state, Brazil. Vet. Parasitol. 161, 324-326.

Schares, G., Pantchev, N., Barutzki, D., Heydorn, A., Bauer, C., Conraths, F., 2005. Oocysts of *Neospora caninum*, *Hammondia heydorni*, *Toxoplasma gondii* and *Hammondia hammondi* in faeces collected from dogs in Germany. Int. J. Parasitol. 35, 1525-1537.

961 Sicupira, P.M.L., de Magalhães, V.C.S., da Silva Galvão, G., Pereira, M.J.S., Gondim,
962 L.F.P., Munhoz, A.D., 2012. Factors associated with infection by *Neospora caninum* in
963 dogs in Brazil. Vet. Parasitol. 185, 305-308.
964 De Sousa, M.E., Porto, W.J.N., de Albuquerque, P.P.F., de Souza Neto, O.L., Pinheiro
965 Júnior, J.W., Mota, R.A., 2012. Seroprevalence of antibodies to *Neospora caninum* in
966 dogs in the state of Alagoas, Brazil. Rev. Bras. Parasitol. Vet. 21, 287-290.
967 Torgerson, P.R., Mastroiacovo, P., 2013. The global burden of congenital
968 toxoplasmosis: a systematic review. Bulletin of the World Health Organization 91, 501-
969 508.
970 Varandas, N.P., Rached, P., Costa, G.H.N., Souza, L., Castagnolli, K.C., Costa, A.,
971 2001. Frequência de anticorpos anti-*Neospora caninum* e anti-*Toxoplasma gondii* em
972 cães da região nordeste do Estado de São Paulo: correlação com neuropatias. Semina:
973 Ciênc. Agrar. 22, 105-111.
974 Wouda, W., Dijkstra, T., Kramer, A., Van Maanen, C., Brinkhof, J., 1999.
975 Seroepidemiological evidence for a relationship between *Neospora caninum* infections
976 in dogs and cattle. Int. J. Parasitol. 29, 1677-1682.
977
978
979
980
981
982
983

Table 1. Distribution of antibody titers for *Toxoplasma gondii* and *Neospora caninium* through IFAT in dogs treated at the veterinary hospital of Federal University of Mato Grosso do Sul, in the city of Campo Grande, MS, Brazil.

	Toxoplasma gondii				***Neospora caninum***		
Titers	**Number of positive dogs**	**% of total**	**% of positives**	**Titers**	**Number of positive dogs**	**% of total**	**% of positives**
16	3	5,17%	25,00%	25	7	12,07%	53,85%
64	5	8,62%	41,67%	50	3	5,17%	23,08%
4,096	4	6,90%	33,33%	100	3	5,17%	23,08%
Total	**12**	**20,69%**	**100,00%**	**Total**	**13**	**22,41%**	**100,00%**

Table 2. Frequency of neurological signs presented by dogs with neurological symptoms according to the results of serology for *Neospora caninum and Toxoplasma gondii.*

Neurological signs	Seronegative	Seropositive for *N. caninum*	Seropositive for *T. gondii*	Seropositive for both	Total
Seizure	7 (25%)	5 (17.86%)	1 (3.57%)	1 (3.57%)	14 (50%)
Compulsive walking	2 (7.14%)	1 (3.57%)	-	-	3 (10.71%)
Deficits in cranial nerves	2 (7.14%)	1 (3.57%)	-	-	3 (10.71%)
Head tilt	2 (7.14%)	-	-	1 (3.57%)	3 (10.71%)
Flaccid quadriplegia	1 (3.57%)	-	1 (3.57%)	-	2 (7.14%)
Flaccid tetraparesis	-	-	1 (3.57%)	1 (3.57%)	2 (7.14%)
Head pressing	2 (7.14%)	-	-	-	2 (7.14%)
Walk in circles	2 (7.14%)	-	-	-	2 (7.14%)
Spastic quadriplegia	-	-	1 (3.57%)	-	1 (3.57%)
Spastic paraplegia	-	1 (3.57%)	-	-	1 (3.57%)
Spastic tetraparesis	1 (3.57%)	-	-	-	1 (3.57%)
Proprioceptive deficits	-	-	1 (3.57%)	-	1 (3.57%)
Involuntary spasms	-	1 (3.57%)	-	-	1 (3.57%)
Loss of balance	-	-	-	1 (3.57%)	1 (3.57%)
Amaurosis	-	1 (3.57%)	-	-	1 (3.57%)
Atrophy of the temporal muscles	-	1 (3.57%)	-	-	1 (3.57%)
Pleurototonus	1 (3.57%)	-	-	-	1 (3.57%)
Opisthotonus	1 (3.57%)	-	-	-	1 (3.57%)
Tremor of intention	1 (3.57%)	-	-	-	1 (3.57%)
Positional strabismus	1 (3.57%)	-	-	-	1 (3.57%)
Nystagmus	-	-	-	1 (3.57%)	1 (3.57%)
Trismus	1 (3.57%)	-	-	-	1 (3.57%)
Vocalization	1 (3.57%)	-	-	-	1 (3.57%)
Compulsive tail chasing	1 (3.57%)	-	-	-	1 (3.57%)
Hypermetry	1 (3.57%)	-	-	-	1 (3.57%)

1011 **Table 3.** Distribution of different variables with serology for *Toxoplasma gondii* in dogs
1012 treated at the veterinary hospital of Federal University of Mato Grosso do Sul in Campo
1013 Grande, MS, Brazil.

Variable	Results IFAT (IgG)		Total	OR	Interval	p
	Positive	Negative				
Neurological signs						
Yes	7 (12,07%)	21 (36,21%)	28 (48,28%)	1.6667	0.4606 - 6.0303	0.6466
No	5 (8,62%)	25 (43,10%)	30 (51,72%)			
TOTAL	12 (20,69%)	46 (79,31%)	58 (100%)			
Vaccination						
Yes	10 (17,54%)	39 (68,42%)	49 (85,96%)	0.7692	0.1344 - 4.4029	0.8632
No	2 (3,51%)	6 (10,53%)	8 (14,04%)			
TOTAL	12 (21,05%)	45 (78,95%)	57 (100%)			
Raw meat intake						
Yes	3 (5,36%)	11 (19,64%)	14 (25,00%)	1	0.2290 - 4.3672	1
No	9 (16,07%)	33 (58,93%)	42 (75,00%)			
TOTAL	12 (21,43%)	44 (78,57%)	56 (100%)			
Contact carcass of other animals						
Yes	2 (3,45%)	9 (15,52%)	11 (18,97%)	0.8222	0.1526 - 4.4291	0.8530
No	10 (17,24%)	37 (63,79%)	47 (81,03%)			
TOTAL	12 (20,69%)	46 (79,31%)	58 (100%)			
Age						
Up to 5 years	5 (8,62%)	22 (37,93%)	27 (46,55%)	0.7792	0.2155 - 2.8173	0.9553
Older than 5 anos	7 (12,07%)	24 (41,38%)	31 (53,45%)			
TOTAL	12 (20,69%)	46 (79,31%)	58 (100%)			
Disease History						
Yes	5 (8,93%)	13 (23,21%)	18 (32,14%)	1.7033	0.456 - 6.3620	0.6539
No	7 (12,50%)	31 (55,36%)	38 (67,86%)			
TOTAL	12 (21,43%)	44 (78,57%)	56 (100%)			
Rural environment						
Yes	2 (3,45%)	2 (3,45%)	4 (6,90%)	4.4000	0.5515 - 35.1069	0.3897
No	10 (17,24%)	44 (75,86%)	54 (93,10%)			
TOTAL	12 (20,69%)	46 (79,31%)	58 (100%)			
Breed						
Mixed	3 (5,26%)	22 (38,60%)	25 (43,86%)	0.3485	0.0833 - 1.4583	0.2483
Defined	9 (15,79%)	23 (40,35%)	32 (56,14%)			
TOTAL	12 (21,05%)	45 (78,95%)	57 (100%)			
Sex						
Male	6 (10,53%)	12 (21,05%)	18 (31,58%)	2.75	0.7417 - 10.1958	0.2319
Female	6 (10,53%)	33 (57,89%)	39 (68,42%)			
TOTAL	12 (21,05%)	45 (78,95%)	57 (100%)			
Contactants						
Yes	9 (15,52%)	29 (50,00%)	38 (65,52%)	1.7586	0.4178 - 7.4026	0.6635
No	3 (5,17%)	17 (29,31%)	20 (34,48%)			
TOTAL	12 (20,69%)	46 (79,31%)	58 (100%)			
Contact wild / wandering animals						
Yes	2 (3,45%)	13 (22,41%)	15 (25,86%)	0.5077	0.0977 - 2.6390	0.6551
No	10 (17,24%)	33 (56,90%)	43 (74,14%)			
TOTAL	12 (20,69%)	46 (79,31%)	58 (100%)			
Homemade food						
Yes	7 (12,07%)	28 (48,28%)	35 (60,34%)	0.9000	0.2474 - 3.2741	0.8639
No	5 (8,62%)	18 (31,03%)	23 (39,66%)			
TOTAL	12 (20,69%)	46 (79,31%)	58 (100%)			
Street access						
Yes	7 (12,07%)	28 (48,28%)	35 (60,34%)	0.9	0.2474 - 3.2741	0.8639
No	5 (8,62%)	18 (31,03%)	23 (39,66%)			
TOTAL	12 (20,69%)	46 (79,31%)	58 (100%)			

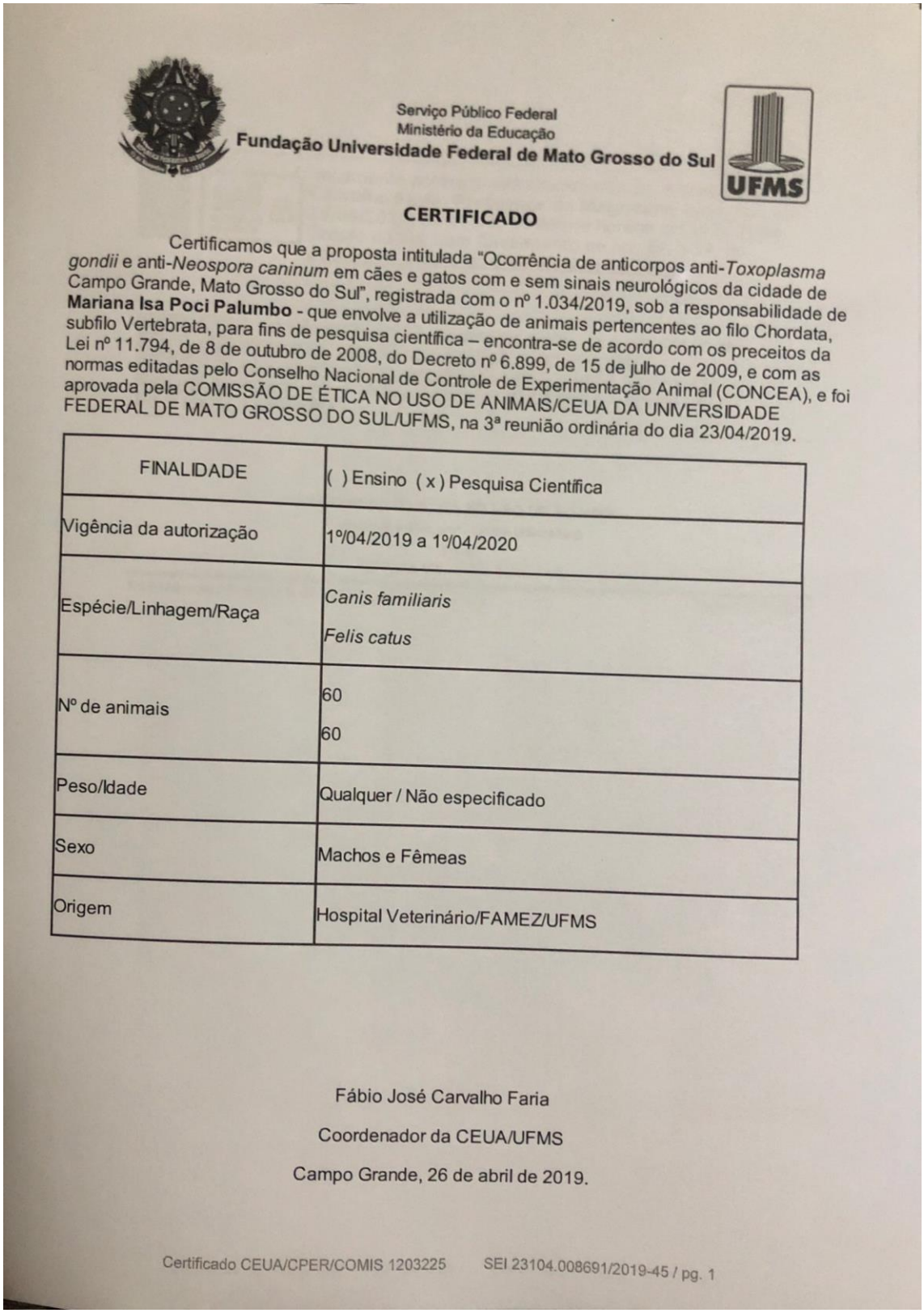
1014
1015
1016
1017

Table 4. Distribution of different variables with serology for *Neospora caninium* in dogs treated at the veterinary hospital of Federal University of Mato Grosso do Sul in Campo Grande, MS, Brazil.

Variable	Results IFAT (IgG)		Total	OR	Interval	p
	Positive	Negative				
Neurological signs						
Yes	9 (15,52%)	19 (32,76%)	28 (48,28%)	3.0789	0.8241 - 11.5030	0.161
No	4 (6,90%)	26 (44,83%)	30 (51,72%)			
TOTAL	13 (22,41)	45 (77,59%)	58 (100%)			
Vaccination						
Yes	12 (21,05%)	37 (64,92%)	49 (85,96%)	2.2703	0.2530 - 20.3700	0.768
No	1 (1,75%)	7 (12,28%)	8 (14,04%)			
TOTAL	13 (22,81%)	44 (77,19%)	57 (100%)			
Raw meat intake						
Yes	6 (10,71%)	8 (14,29%)	14 (25,00%)	3.75	0.9880 - 14.2329	0.1
No	7 (12,50%)	35 (62,50%)	42 (75,00%)			
TOTAL	13 (23,21%)	43 (76,79%)	56 (100%)			
Contact carcass of other animals						
Yes	2 (3,45%)	9 (15,52%)	11 (18,97%)	0.7273	0.1363 - 3.8804	0.9779
No	11 (18,97%)	36 (62,07%)	47 (81,03%)			
TOTAL	13 (22,41%)	45 (77,59%)	58 (100%)			
Age						
Up to 5 years	7 (12,07%)	20 (34,48%)	27 (46,55%)	1.4583	0.4225 - 5.0338	0.7772
Older than 5 anos	6 (10,34%)	25 (43,10%)	31 (53,45%)			
TOTAL	13 (22,41%)	45 (77,59%)	58 (100%)			
Disease History						
Yes	6 (10,71%)	12 (21,43%)	18 (32,14%)	3.3	0.8484 - 12.8363	0.1572
No	5 (8,93%)	33 (58,93%)	38 (67,86%)			
TOTAL	11 (19,64%)	45 (80,36%)	56 (100%)			
Rural environment						
Yes	1 (1,72%)	3 (5,17%)	4 (6,90%)	1.1667	0.1110 - 12.2624	0.6222
No	12 (20,69%)	42 (72,41%)	54 (93,10%)			
TOTAL	13 (22,41%)	45 (77,59%)	58 (100%)			
Breed						
Mixed	6 (10,53%)	19 (33,33%)	25 (43,86%)	1.1278	0.3254 - 3.9088	0.8979
Defined	7 (12,28%)	25 (43,86%)	32 (56,14%)			
TOTAL	13 (22,81%)	44 (77,19%)	57 (100%)			
Sex						
Male	5 (8,77%)	13 (22,81%)	18 (31,58%)	1.4904	0.4096 - 5.4223	0.7886
Female	8 (14,04%)	31 (54,39%)	39 (68,42%)			
TOTAL	13 (22,81%)	44 (77,19%)	57 (100%)			
Contactants						
Yes	7 (12,07%)	31 (53,45%)	38 (65,52%)	0.5269	0.1495 - 1.8573	0.5004
No	6 (10,34%)	14 (24,14%)	20 (34,48%)			
TOTAL	13 (22,41%)	45 (77,59%)	58 (100%)			
Contact wild / wandering animals						
Yes	2 (3,45%)	13 (22,41%)	15 (25,86%)	0.4476	0.0869 - 2.3044	0.5353
No	11 (18,97%)	32 (55,17%)	43 (74,14%)			
TOTAL	13 (22,41%)	45 (77,59%)	58 (100%)			
Homemade food						
Yes	8 (13,79%)	27 (46,55%)	35 (60,34%)	1.0667	0.3006 - 3.7853	0.8243
No	5 (8,62%)	18 (31,03%)	23 (39,66%)			
TOTAL	13 (22,41%)	45 (77,59%)	58 (100%)			
Street access						
Yes	9 (15,52%)	26 (44,83%)	35 (60,34%)	1.6442	0.4401 - 6.1429	0.6732
No	4 (6,90%)	19 (32,76%)	23 (39,66%)			
TOTAL	13 (22,41%)	45 (77,59%)	58 (100%)			

ANEXOS

Anexo A – Aprovação do comitê de ética de uso de animais



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFMS

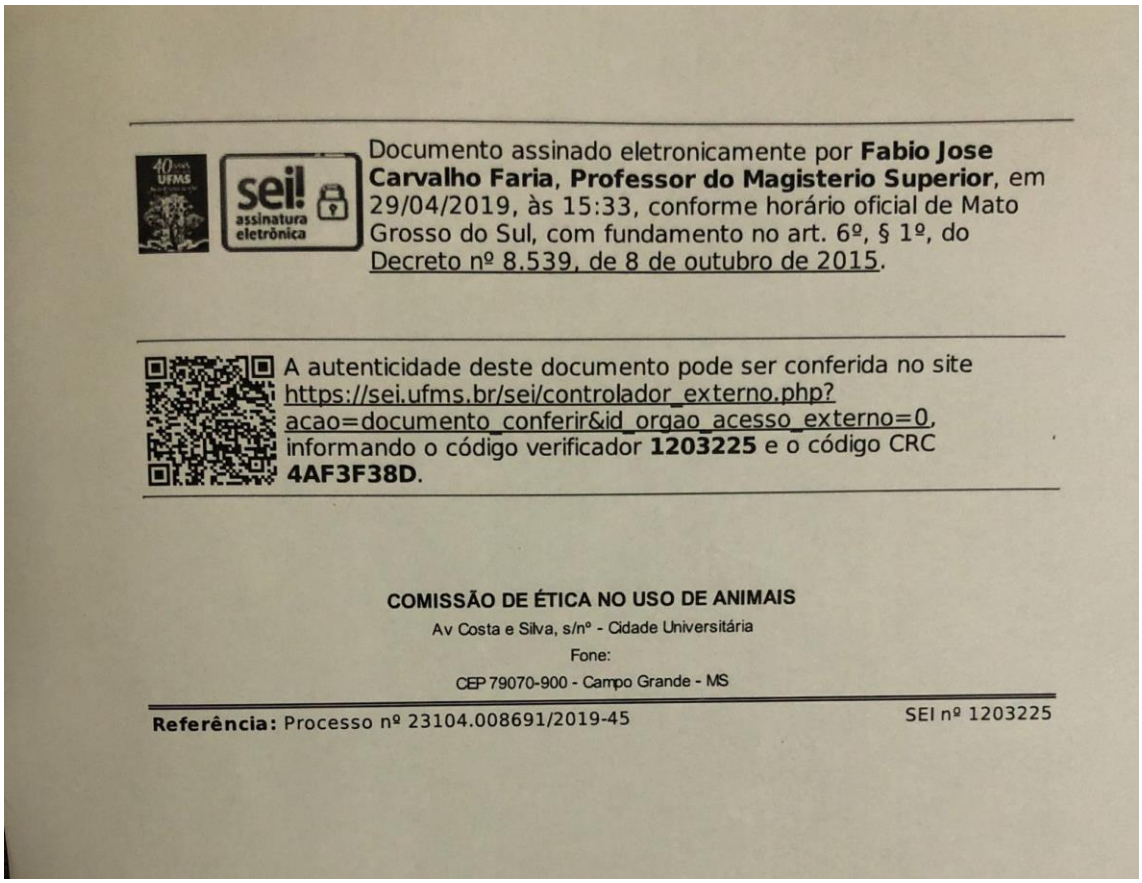
CERTIFICADO

Certificamos que a proposta intitulada "Ocorrência de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* e anti-*Neospora caninum* em cães e gatos com e sem sinais neurológicos da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul", registrada com o nº 1.034/2019, sob a responsabilidade de **Mariana Isa Poci Palumbo** - que envolve a utilização de animais pertencentes ao filo Chordata, subfilo Vertebrata, para fins de pesquisa científica – encontra-se de acordo com os preceitos da Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, do Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009, e com as normas editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), e foi aprovada pela COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS/CEUA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/UFMS, na 3ª reunião ordinária do dia 23/04/2019.

FINALIDADE	( ) Ensino (x) Pesquisa Científica
Vigência da autorização	1º/04/2019 a 1º/04/2020
Espécie/Linhagem/Raça	*Canis familiaris* *Felis catus*
Nº de animais	60 60
Peso/Idade	Qualquer / Não especificado
Sexo	Machos e Fêmeas
Origem	Hospital Veterinário/FAMEZ/UFMS

Fábio José Carvalho Faria
Coordenador da CEUA/UFMS
Campo Grande, 26 de abril de 2019.

Certificado CEUA/CPER/COMIS 1203225 SEI 23104.008691/2019-45 / pg. 1



Documento assinado eletronicamente por **Fabio Jose Carvalho Faria**, **Professor do Magisterio Superior**, em 29/04/2019, às 15:33, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1203225** e o código CRC **4AF3F38D**.

COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.008691/2019-45 SEI nº 1203225

Anexo B - Termo de declaração de livre consentimento

DECLARAÇÃO DE LIVRE CONSENTIMENTO

DADOS DO ANIMAL

Nome:_____ **Raça:**_____
Sexo:_____ **Prontuário:**_____

Espécie: _____**Idade:** _____ **Data:** _____**/**_____**/**_____

DADOS DO PROPRIETÁRIO

Nome:
_____

Rg: _____

Cpf:_____

Tel: _____

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente e autorizo a coleta de sangue para realização de sorologia para toxoplasmose e neosporose de meu animal, bem como a divulgação dos resultados em trabalhos científicos.

Data:_____

Assinatura do proprietário:
_____

Anexo C – Questionário epidemiológico

QUESTIONÁRIO AO TUTOR

- Qual/ a cidade onde habita?

- O animal habita área urbana ou rural? Já visitou ou frequentou outras localidades? Quais?

-Ambiente onde vive (piso cimentado, gramado ou terra)

- O animal possui contactantes? Se sim, qual a espécie? Qual a condição clínica deles? O contactante tem acesso à rua?

- O animal é vacinado? A vacinação está atualizada? Quais vacinas?

- O animal possui acesso à rua? Sozinho ou com proprietário?

- Qual a alimentação do animal (ração comercial/caseira/mista)? Come carne crua?

-Contato com carcaça de outros animais?

- O proprietário já viu se o animal teve alguma vez contato com animais silvestres, errantes ou não?

- O animal possui antecedentes mórbidos? Qual?

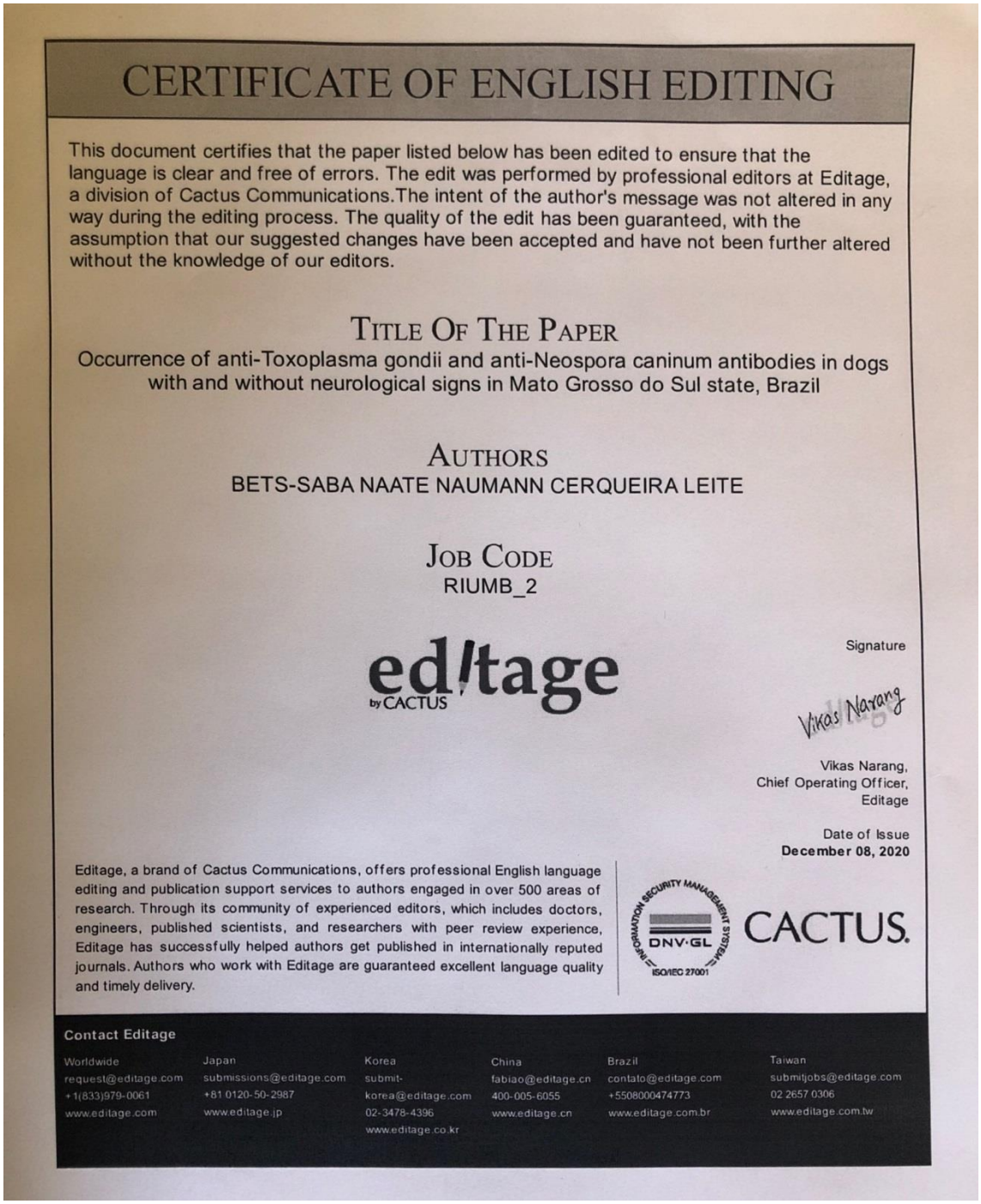
- O animal faz ou fez uso de medicamentos? Se sim, quais?

-Já realizou sorologia para leishmaniose? Faz prevenção da doença?Como?

Para médico veterinário:

Descrever os sinais neurológicos e localização da lesão:

Anexo D – Certificado de revisão em inglês



CERTIFICATE OF ENGLISH EDITING

This document certifies that the paper listed below has been edited to ensure that the language is clear and free of errors. The edit was performed by professional editors at Editage, a division of Cactus Communications.The intent of the author's message was not altered in any way during the editing process. The quality of the edit has been guaranteed, with the assumption that our suggested changes have been accepted and have not been further altered without the knowledge of our editors.

TITLE OF THE PAPER

Occurrence of anti-Toxoplasma gondii and anti-Neospora caninum antibodies in dogs with and without neurological signs in Mato Grosso do Sul state, Brazil

AUTHORS

BETS-SABA NAATE NAUMANN CERQUEIRA LEITE

JOB CODE

RIUMB_2

editage by CACTUS

Signature

Vikas Narang

Vikas Narang,
Chief Operating Officer,
Editage

Date of Issue
December 08, 2020

Editage, a brand of Cactus Communications, offers professional English language editing and publication support services to authors engaged in over 500 areas of research. Through its community of experienced editors, which includes doctors, engineers, published scientists, and researchers with peer review experience, Editage has successfully helped authors get published in internationally reputed journals. Authors who work with Editage are guaranteed excellent language quality and timely delivery.

INFORMATION SECURITY MANAGEMENT SYSTEM DNV·GL ISO/IEC 27001

CACTUS.

Contact Editage

Worldwide	Japan	Korea	China	Brazil	Taiwan
request@editage.com	submissions@editage.com	submit-korea@editage.com	fabiao@editage.cn	contato@editage.com	submitjobs@editage.com
+1(833)979-0061	+81 0120-50-2987	02-3478-4396	400-005-6055	+5508000474773	02 2657 0306
www.editage.com	www.editage.jp	www.editage.co.kr	www.editage.cn	www.editage.com.br	www.editage.com.tw

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO - VETERINARY PARASITOLOGY

Article structure

Manuscripts should have numbered lines with wide margins and double spacing throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. Every page of the manuscript should be numbered. However, in the text no reference should made to page numbers; if necessary, one may refer to sections. Avoid excessive usage of italics to emphasize part of the text.

Manuscripts in general should be organized in the following order:

Title (should be clear, descriptive and not too long)

Name(s) of author(s)

Complete postal address(es) of affiliations

Full telephone, Fax No. and e-mail address of the corresponding author

Present address(es) of author(s) if applicable

Complete correspondence address including e-mail address to which the proofs should be sent

Abstract

Keywords (indexing terms), normally 3-6 items. Please refer to last index (Vol. 100/3-4).

Introduction

Material studied, area descriptions, methods, techniques

Results

Discussion

Conclusion

Acknowledgments and any additional information concerning research grants, etc.

References

Tables

Figure captions

Tables (separate file(s))

Figures (separate file(s)).

Titles and subtitles should not be run within the text. They should be typed on a separate line, without indentation. Use lower-case letter type.

SI units should be used.

Elsevier reserves the privilege of returning to the author for revision accepted manuscripts and illustrations which are not in the proper form given in this guide.

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Essential title page information

• **Title.** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• **Author names and affiliations.** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• **Corresponding author.** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.

• **Present/permanent address**. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the

main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should be clear, descriptive and not more than 400 words.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or

MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Formulae

1. Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used.

2. For simple fractions use the solidus (/) instead of a horizontal line.

3. Equations should be numbered serially at the right-hand side in parentheses. In general only equations explicitly referred to in the text need be numbered.

4. The use of fractional powers instead of root signs is recommended. Powers of e are often more conveniently denoted by exp.

5. In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g. Ca2+, not as Ca++.

6. Isotope numbers should precede the symbols e.g. 18O.

7. The repeated use of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g. phosphate as P2O5).

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature

1. Authors and editors are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the International Code of Botanical Nomenclature, the International Code of Nomenclature of Bacteria, and the International Code of Zoological Nomenclature.

2. All biotica (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals.

3. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified.

4. For chemical nomenclature, the conventions of the International Union of Pure and Applied Chemistry and the official recommendations of the IUPAC-IUB Combined Commission on Biochemical Nomenclature should be followed.

5. For the denomination of parasitic diseases or infections, authors are advised to consult the Standardized Nomenclature of Animal Parasitic Diseases (SNOAPAD) published in 1988 in Veterinary Parasitology (Kassai, T. et al., 1988. Vet. Parasitol. 29, 299-326).

Submission of sequence data to databases

New nucleotide or amino acid sequence data must be deposited in publicly accessible databases, such as GenBank™, EMBL or DDJB, and an accession number obtained and submitted to the Publisher (at the latest) together with the final, revised manuscript. The accession number should appear in a separate paragraph in the Materials and Methods section (example: Nucleotide sequence data reported in this paper are available in the GenBank™, EMBL and DDBJ databases under the accession numbers: XXXX, XXXX). In order for automatic links to be made between papers and databases, authors should type the accession number in bold, underlined text. Letters in the accession number should always be capitalised. When published they will appear in normal type.

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers one-click access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to https://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Provide captions to illustrations separately.

• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.

• Submit each illustration as a separate file.

• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

• Supply files that are too low in resolution;

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Illustration services

Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take

your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Tables

1. Authors should take notice of the limitations set by the size and lay-out of the journal. Large tables should be avoided. Reversing columns and rows will often reduce the dimensions of a table.

2. If many data are to be presented, an attempt should be made to divide them over two or more tables.

3. Tables should be numbered according to their sequence in the text. The text should include references to all tables.

4. Each table should occupy a separate page of the manuscript. Tables should never be included in the text.

5. Each table should have a brief and self-explanatory title.

6. Column headings should be brief, but sufficiently explanatory. Standard abbreviations of units of measurement should be added between parentheses.

7. Vertical lines should not be used to separate columns. Leave some extra space between the columns instead.

8. Any explanation essential to the understanding of the table should be given as a footnote at the bottom of the table.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support

Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/veterinary-parasitology

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference Style

1. All publications cited in the text should be presented in a list of references following the text of the manuscript. The manuscript should be carefully checked to ensure that the spelling of author's names and dates are exactly the same in the text as in the reference list.

2. In the text refer to the author's name (without initial) and year of publication, followed – if necessary – by a short reference to appropriate pages. Examples: "Since Peterson (1988) has shown that..." "This is in agreement with results obtained later (Kramer, 1989, pp. 12–16)".

3. If reference is made in the text to a publication written by more than two authors the name of the first author should be used followed by "et al.". This indication, however, should never be used in the list of references. In this list names of first author and co-authors should be mentioned.

4. References cited together in the text should be arranged chronologically. The list of references should be arranged alphabetically on author's names, and chronologically per author. If an author's name in the list is also mentioned with co-authors the following order should be used: publications of the single author, arranged according to publication dates – publications of the same author with one co-author – publications of the author with more than one co-author. Publications by the same author(s) in the same year should be listed as 1974a, 1974b, etc.

5. Use the following system for arranging your references:

a. For periodicals

Lanusse, C.E., Prichard, R.K., 1993. Relationship between pharmacological properties and clinical efficacy of ruminant anthelmintics. Vet. Parasitol. 49, 123–158.

b. For edited symposia, special issues, etc., published in a periodical

Weatherley, A.J., Hong, C., Harris, T.J., Smith, D.G., Hammet, N.C., 1993. Persistent efficacy of doramectin against experimental nematode infections in calves. In: Vercruysse, J. (Ed.), Doramectin – a novel avermectin. Vet. Parasitol. 49, 45–50.

c. For books

Blaha, T. (Ed.), 1989. Applied Veterinary Epidemiology. Elsevier, Amsterdam, 344 pp.

d. For multi-author books

Wilson, M.B., Nakane, P.K., 1978. Recent developments in the periodate method of conjugating horseradish peroxidase (HRPO) to antibodies. In: Knapp, W., Holubar, K., Wick, G. (Eds.), Immunofluorescence and Related Staining Techniques. North Holland, Amsterdam, pp. 215–224.

6. Abbreviate the titles of periodicals mentioned in the list of references in accordance with BIOSIS Serial Sources, published annually by BIOSIS. The correct abbreviation for this journal is Vet. Parasitol.

7. In the case of publications in any language other than English, the original title is to be retained. However, the titles of publications in non-Latin alphabets should be transliterated, and a notation such as "(in Russian)" or "(in Greek, with English abstract)" should be added.

8. Work accepted for publication but not yet published should be referred to as "in press".

9. References concerning unpublished data and "personal communications" should not be cited in the reference list but may be mentioned in the text.

10. Web references may be given. As a minimum, the full URL is necessary. Any further information, such as Author names, dates, reference to a source publication and so on, should also be given.

11. Articles available online but without volume and page numbers may be referred to by means of their Digital Object identifier (DOI) code.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to Mendeley Data. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.